ANO 32. SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.830

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A nova orientação

da política externa francesa

em relação aos Estados Unidos

PARIS, Janeiro.—Desde que se formou o Governo René Mayer fala-se insistentemente nos meios atlanticos de uma possivel modificação da política externa da França. Deve dizer-se que as condições em que aquele Governo foi formado bastam para justificar os boatos que correm a tal respeito. O afastamento do sr. Schuman foi um acontecimento de vulto que basta só por si para fazer prever algumas modificações substanciais na orientação do Quai d'Orsay.

Que deve pensar-se de tudo isto? Estamos, de facto, em vésperas de assistir a uma transformação da política externa francesa? A questão oferece uma inegável importancia. Quer queiramos ou não, é da atitude da França que dependem a evolução da política atlantica e a sua orientação definitiva.

Um parceiro exigente

Para dar ideia dos sentimentos predominantes que resultam das primeiras atitudes do Governo Mayer, em matéria de politica estrangeira, pode dizer-se, desde já, que a França com esse Governo vai ser um aliado mais dificil para os Estados Unidos, pois, fundamentalmente é das relações entre Paris e Washington que se trata.

É certo que o passado do sr. René Mayer pode considerar-se a esse respeito tranquilizador. Foi ele o relator do pacto do Atlantico no Parlamento francês e por esse facto é tido como um partidário firme da politica seguida, até agora, pelo seu país. Falando há dias perante os jornalistas franceses e americanos, o chefe do Governo francês declarou-se solidário com a politica europeia do seu antecessor.

Isso não impede que o sr. René Mayer seja um realista e que considere indispensável o reajustamento das relações entre o seu país e os Estados Unidos. Este deve considerar-se o facto novo que marca uma modificação na politica externa da França ou pelo menos uma modificação na atitude da França em relação aos Estados Unidos.

O chefe do Governo francês pensa que cada um dos países que fazem parte da aliança atlantica deve envidar os maiores esforços para cumprir as suas obrigações nessa aliança, mas entende também que todos devem ter em conta a necessidade de elaborar uma estratégia financeira comum tendo em conta os recursos dos diversos países da aliança. Como relator do Pacto do Atlantico, o sr. Mayer pôs sempre em relevo essa necessidade, acentuando que, como as suas disposições ainda não estavam em pleno funcionamento, havia toda a vantagem em reconsiderar sobre algumas delas especialmente a que se referem á situação económica e financeira dos países atlanticos.

Negociar com a América

Com esse fim, antes de formar o actual governo o sr. René Mayer declarou, que no seu programa figurava uma sugestão para iniciar já negociações com o Governo americano anun-

(Continua na ultima página)

O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, o conservador Anthony Eden, em recatada troca de impressões com o «leader» trabalhista Clement Attlee, durante o jantar oferecido para despedida do embaixador americano em Londres que concluiu o período da sua missão

As autoridades da zona oriental de Berlim proíbiram que os comboios fossem conduzidos por mulheres, como até há pouco se verificava. As maquinistas, ao saberem da ordem que as privaria de exercer a profissão, escaparam-se para a zona Oeste, levando consigo as locomotivas. A fotografia mostra-nos uma delas, sorridente e com ar profissional, decerto satisfeita da sua proeza.

O «Empress of Canada»

não se pôde salvar

Valia dois milhões de libras

e estava seguro em 750.000

LIVERPOOL, 26 — O fogo destruiu a noite finda uma das mais belas unidades da marinha mercante canadiana: o transatlantico «Empress of Canada», de 20.235 toneladas. O navio saía da doca seca e ia ser pintado para a sua próxima viagem de 11 de Março.

Ontem estavam uns operários a trabalhar no paquete, quando uma pessoa que passava no cais lhes chamou a atenção para o facto de que estava a sair fumo dum ponto do navio. Parecia que o fogo vinha duma cozinha á ré. Como o navio estava em reparação, não havia motores a trabalhar e não se pôde recorrer ás bombas de bordo. Assim, e com facilidade, o incêndio alastrou, alcançando as superestruturas e o convés mais alto. Quando chegaram os bombeiros e puseram as agulhetas a funcionar, o barco estava já a inclinar-se. Repetia-se a tragédia do «Normandie», em 1942, no porto de Nova York.

Sob o peso dos milhares de toneladas de água lançadas pelos bombeiros, o navio, após algumas horas de luta, voltou-se. Á 1 e 38, o transatlantico — convertido num enorme braseiro — adornou sobre bombordo. Os bombeiros estavam a postos para enfrentar o perigo de centenas de toneladas de óleo se incendiarem no cais onde o

(Continua na ultima página)

Vila do Conde

completará este ano

mil anos de existência

Segundo reza um velho documento—tal como é costume escrever-se em semelhantes emergências—Vila do Conde completa neste ano de 1953 mil anos de existência. O documento redigido em latim, como é obvio, representa a escritura de um contrato de compra e venda de «certas propriedades situadas no litoral, próximo do Rio Ave, sob o Monte Terroso, tal é Vila do Conde, compreendendo a Vila de Formariz e a Vila da Póvoa de Varzim, com as suas salinas, as suas pescarias e a igreja edificada no Castro de S. João».

Para tanto decifrar e traduzir chegou o meu latim aprendido no liceu—onde, salvo raros períodos, nunca passei dos oito valores da praxe, como então se dizia nas aulas do dr. Toninha. Mão amiga me proporcionou uma cópia do pergaminho—presumo que assim seja—já dactilografado e pronto á leitura, como em heresia ao seu arcaismo, para nós mais legendário do que autêntico.

Tem a data de 953 e dizem os entendidos que Vila do Conde deve ainda ser muito mais antiga, pois remonta aos tempos remotos dos romanos... Seja como for, o documento de 953 marca uma data e pode servir de certidão de idade da linda vila, sem duvida um dos recantos mais belos de Portugal.

RAMOS DE ALMEIDA

(Continua na página seguinte)

As bibliotecas

e a necessidade da sua extensão

Um artigo publicado no numero 6 do jornal «Ler», acerca do Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, suscitou certo interesse quanto á organização bibliotecária que ali temos experimentado, interesse manifestado em várias cartas e comentários de louvor áquele museu e de crítica desgostosa a outras instituições similares.

A referência que ali faziamos, por sóbria e passageira, demonstrou, porém, que a sede destes assuntos é grande, pois o pouco bastou para muito se discorrer.

Que é este um dos campos em que estamos atrasados, ninguém o tem negado. Mas que está apenas de pousio esse campo aberto, também me parece boa verdade. E assim bastará lavrá-lo bem e semeá-lo melhor, para entoarmos os louvores de bem haja.

Nos países considerados de mais avançada civilização, as bibliotecas merecem dos governos uma atenção solícita: como instrumentos de cultura, de elevação espíritual, de educação dos povos, de meditação e reflexão—para as gentes capazes de tal ginástica. Entre nós, *essa coisa* de bibliotecas tem-se deixado arcaizar sob uma crescente camada de poeira, e chegamos a pensar que na verdade estão essas fontes de cultura e de educação relegadas para a margem das actividades menos necessárias. Se bem creio, no entanto, a nossa situação económica e social está longe da angustia do «*primo vivere*»... Podemos filosofar, não digo muito, mas um pouco, divagar pelos mundos da fantasia literária e artística, sem ares de requinte e de luxo, mas sim como quem atingiu um nível de algum equilibrio. Digo isto apesar da «Brotéria», revista prudente e responsável, afirmar que somos o país de nivel de vida mais baixo da Europa ocidental (Fevereiro—1951).

Aliás, seria esse um dos argumentos a favor duma organização bibliotecária em que se remediasse o pequeno poder de compra do pu-

BRANQUNHO DA FONSECA

(Continua na 14.ª página)

A Armada

começou hoje

um período muito intenso de exercícios no mar

Oficialmente, e por mais de uma vez, já se anunciou que o presente ano vai ser decisivo para a nossa preparação militar e para o apetrechamento das nossas forças armadas. A Marinha de Guerra terá a sua parte—e muito importante—nessa intensa preparação militar. A próxima incorporação de novas unidades navais—anunciada no preambulo do decreto sobre o aumento dos quadros—o treino das actuais guarnições nas tácticas defensivas que in-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O milenário de Vila do Conde

(Continuação da pág. anterior)

Os vilacondenses orgulham-se e vangloriam-se imenso da sua antiguidade histórica, dos seus pergaminhos aristocráticos, das suas raizes fidalgas,—de D. Brites Pereira, filha do Condestável, a D. Afonso Sanches, bastardo de D. Diniz,—devem portanto comemorar esse Evento, com as honras e as manifestações feéricas, próprias e solenes.

Foi Vila do Conde das terras mais importantes dos primeiros tempos da nacionalidade, referem os historiadores quando falam nas suas salinas, nos seus estaleiros, na sua industria de renda de bilros. Ainda há pouco Jaime Cortesão se referiu ao papel das rendilheiras de Vila do Conde quando do exodo emigratório em massa dos homens nortenhos para o Brasil. Com excepção das salinas, tudo continua ainda a existir,—embora sem florescer—a dar-lhe o cunho próprio de «terrazinha plácida e campestre»—tal como a classificou Antero—cujos aspectos monumentais dão-lhe um caracter próprio de grandeza e de pompa, que se impõe desde a beleza sem par do Convento de Santa Clara—sem duvida um dos edificios mais belos do País—até á sua capela do Socorro, reminiscência das mesquitas árabes.

A doçura da sua paisagem, atravessada pelo Ave—que chega a ser muito mais poético e pitoresco do que o Mondego—a luz diafana dos seus poentes outonais ou das suas manhãs primaveris—que inspiraram a Junqueiro a «Oração á Luz»—arrastaram para o seu meio vetusto alguns dos nossos maiores: Camilo—dizem que para desbaratar o dinheiro das novelas, que ganhava com o seu talento, no pano verde das Tavolagens da Póvoa—Antero—que lá escreveu os seus melhores sonetos—Junqueiro—que depois da época balnear, por lá continuava á procura dos crepusculos que lhe dessem sonoras inspirações para os seus alexandrinos magistrais; e tantos outros como Bernardino Machado e José Caldas, que por lá passaram a descansar das árduas lides da politica e do panfleto.

«Espraiada entre pinhais, rio e mar», como a celebrou o seu poeta, José Régio, agora em andanças patéticas pelos palcos de Paris, Vila do Conde possui os marcos da sua velha história bem gravados na patine das suas pedras: desde a Capelinha da Guia na Flor do Ave, desde a Simbólica Memória dos Bravos do Mindelo, até ao casinhoto humilde, hoje completamente modificado, onde o satanico Eça viveu os seus anos inocentes, em companhia da sua madrinha, mulher do povo, que morreu na indigência, no hospital da Misericórdia, sendo sepultada na vala comum. Foi na sua igreja matriz que o romancista do «Crime do Padre Amaro» provou o sal do baptismo cristão, melhor, católico.

Com esta dialéctica de citações dispares quero ir a sua história, embora sem fugir á industrialização que invadiu e transformou o Norte. No Verão, a sua praia torna-se arrogante com a prosápia dos seus banhistas de sangue azul de primeira água—para não dizer de primeira tinta, o que dava muito mais realidade ao tropo.

Ainda o ano passado, quando da homenagem que o Clube Fluvial Vilacondense prestou ao poeta João de Barros, Agrippino Grieco que então visitara Portugal com toda a exuberancia do seu talento e sem perder o tom peculiar da sua ironia de Tadseray do Cruzeiro do Sul, comentara a atenção daquele povo naturalmente civilizado e culto, que aplaudia o Poeta como se entendesse e penetrasse na musica e na magia da sua mensagem, carregada de optimismo e de mar. E Donatello Grieco, com a sensibilidade a abarrotar ainda de Nova York, admirara por trás dos óculos de diplomata, aquela solidão, aquela quietude, onde só o mar rosuava...

Com esta dialética de citações dispares quero apenas dizer que Vila do Conde tem pano para mangas, como se costuma dizer na linguagem chã e simbólica do povo. Que os seus habitantes por vezes tão amolecidos pela sua paisagem emoliente, entregues a doce sonolência do tempo que passa, tomem a iniciativa, quebrem a morrinha doentia, que envelhece e não deixem passar a data em branco.

Mil anos são tempo que chega e sobra para fabricar a mais profunda decadência, mas os homens de hoje, aqueles que tiverem consciência e voragem para compreender o momento de transição que atravessamos, devem ultrapassar, as torpes quisilias de campanário, que só deturpam e diminuem, para acreditarem no progresso e no futuro, unica forma de perdurar e vencer.

Por mim, filho adoptivo de Vila do Conde, gostava que o aniversário do seu milénio fosse celebrado com a grandeza e a dignidade que a data requer.—R. de A.

Notícias do Ultramar

Caminho de ferro de Moçamedes

SÁ DA BANDEIRA, 26 — E' enorme a satisfação de toda a população da Huila, que se mostra agradecida, pelo facto do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, ter autorizado o inicio da construção, pela missão de estudos de construção do caminho de ferro, dos primeiros dez quilómetros do troço de Matala.

A missão de estudos espera concluir em um ano a construção de todo o percurso de Matala a Vila Artur Paiva, devendo o comboio chegar em menos de dois anos á região de Ganguelas.—(Lusitania).

Estiagem em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 26 — A falta de chuvas, registada desde o principio do ano na provincia da Huila, está a prejudicar muito as culturas de europeus e indigenas.—(Lusitania).

Chuvas torrenciais em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 26 — Enquanto em Sá da Bandeira não chove, aqui as chuvas são torrenciais, chegando o excesso de água a prejudicar a agricultura.—(Lusitania).

Provas de doutoramento

na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras começou hoje a prestar provas de doutoramento em Ciências Geográficas o eng. Mariano Joaquim de Oliveira Feio. A primeira prova foi escrita e está marcada para amanhã, ás 15 horas, a prova oral. Os arguentes são os professores Luís Schwalbach e Orlando Ribeiro. O juri das provas orais é constituido por todos os professores da Faculdade de Letras e pelos professores da Faculdade de Ciências srs. drs. Torre de Assunção e Carlos Teixeira.

400 empregados da Philips

reunidos num almoço

Para fecho do programa comemorativo do 25.º aniversário da Philips Portuguesa, o qual incluiu entre outros actos a inauguração oficial do novo edificio da Fábrica Portuguesa de Artigos Electricos, em Cabo Ruivo e uma visita á referida fábrica e á sede da Philips por cêrca de 500 dos seus revendedores aos quais foi oferecido um banquete, aquela organização industrial dedicou o dia de hoje ao seu pessoal.

A's 9 e 30, cêrca de quatrocentas pessoas—tantas quantas a Philips Portuguesa tem hoje ao seu serviço—dirigiram-se, em autocarros postos á sua disposição, para a nova fábrica, cujas modelares instalações percorreram. Dali seguiram para Belem, onde, no Espelho de Agua, se realizou um almoço de confraternização, ao qual presidiu o sr. eng. Fritz Philips, vice-presidente da Philips na Holanda, tendo á direita a sr.ª D. Bertling, dr. P. H. Le Clercq, administrador-delegado, sr. dr. Philips e eng. Moreira de Sousa; e á esquerda «madame» Le Clercq, dr. Bertling, director, D. Georgina da Cunha e Foyôs e Barroso Ramos, director.

Durante o almoço foram distribuidos emblemas comemorativos dos 25 anos da Philips a todos os presentes, e, ainda, um par de botões de punho, em ouro, e um emblema da Philips, também em ouro, a 16 empregados, e alfinetes de peito, em ouro, e respectivo emblema, a duas empregadas, com mais de 20 anos de casa, e delógios de pulso a 22 empregados, de ambos os sexos, com mais de 12 anos e meio de casa.

Aos brindes, usaram da palavra, entre outros, os srs. Adolfo Martins, o qual destacou a acção social da Philips.

O sr. dr. Le Clercq referiu-se ás «bodas de prata» da Philips, para enaltecer o seu significado no duplo ponto de vista industrial e social. Prestou homenagem a sua esposa, que o acompanha na sua obra, a favor de todos os funcionários e trabalhadores da empresa, e destacou os trabalhos levados a efeito por todos os trabalhadores, afirmando que a quem a serve a Philips deve um carinho que não se pode pagar com dinheiro. Aludiu aos serviços e á forma como a Philips procura compensar o esforço de todos, e ao terminar, disse: «Nesta altura do 25.º aniversário, fica bem distinguir aqueles que mais tempo têm de casa, dando-lhes uma recordação que, de qualquer modo, signifique o reconhecimento pela sua dedicação».

Seguidamente, o sr. eng.º Melciro de Sousa anunciou ao pessoal fabril que a Administração resolvera dar duas semanas de gratificação aos mais modernos e aos mais antigos uma gratificação igual á do Natal.

Muitos aplausos coroaram esta declaração, decorrendo o almoço num verdadeiro ambiente de entusiasmo, carinho e alegria.

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está a decorrer no vasto refeitório da fábrica um sarau, cujos numeros são interpretados por elementos componentes dos Grupos Desportivos e Recreativos da Philips Portuguesa e da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos.

Durante os intervalos serão entregues prémios aos empregados que mais se têm evidenciado em pugnas desportivas, representando a organização Philips. Por fim, ás 20 e 30, será servido um jantar volante seguido de baile para o pessoal e suas familias.

DE LUTO

João Laia Nogueira

VILA VELHA DE RÓDÃO, 25 — Faleceu na casa de sua residência em Gavião, desta freguesia e concelho, o sr. João Laia Nogueira, abastado proprietário neste concelho, pai do sr. dr. Luís Laia Nogueira e das sr.as D. Nazaré e D. Margarida Laia Nogueira e avô dos meninos João Luís Mendes Paulo, aluno da Escola do Exército, e da menina Maria Herminia Mendes Paulo, aluna na Faculdade de Direito de Lisboa.

SUFRÁGIOS

António Esteves de Carvalho

Mandada celebrar pela familia, haverá amanhã, ás 9 e 30, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia, por alma do capitão António Esteves de Carvalho.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 25.—Nos dias 15 e 17 de Fevereiro, ou seja, no domingo e terça-feira do Carnaval, realiza-se nesta vila uma «batalha de flores», organização do Illiabum Clube, em colaboração com os bombeiros voluntários. Um juri de reconhecida competência fará a classificação dos carros recebendo o 1.º o prémio de mil escudos e outros classificados até ao 4.º, prémios de valor.

Há Grande entusiasmo no concelho e fora por esta festa.

—Reuniu-se a assembleia geral do Illiabum Clube, instituição de cultura e recreio que elegeu os seus corpos gerentes para 1953, ficando na presidência da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, o professor de instrução primária, sr. Guilhermino Ramalheira, capitão José Negócio e Amadeu Agra.

DR. MÁRIO SALADINI

Ao dr. Mário Saadini, que foi nomeado adido comercial junto da embaixada do Brasil em Paris, vai ser oferecido pelos seus amigos de Lisboa um almoço que se efectua depois de amanhã, no restaurante «O Faia» (antiga Adega da Lucília), onde se fazem as inscrições, que se aceitam também pelo telefone 29387.

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais fàcilmente a barba e proteje a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

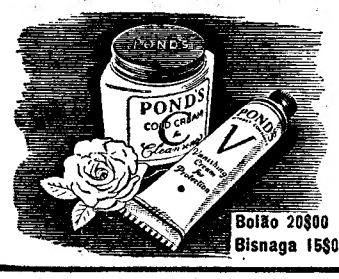
Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Para ser bela ela confia nos 2 Cremes Pond's

Tenha estes simples cuidados e conservará a sua pele mais avetudada, macia, linda: Todas as noites, ao deitar, espalhe bastante POND'S COLD CREAM (Creme 'C') sobre o rosto e o colo, friccionando com as pontas dos dedos. Assim removerá todas as impurezas acumuladas durante o dia.

Pela manhã aplique uma leve camada de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') que lhe protegerá a cutis contra o vento, o frio e a humidade, ao mesmo tempo constituirá uma base excelente para o pó de arroz, conservando-o durante muitas horas.

As Mulheres Belas do Mundo inteiro, confiam aos 2 cremes POND'S o encargo de as tornar ainda mais belas. POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza; POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.



Boião 20$00
Bisnaga 15$00

CONFIE A SUA BELEZA AOS CUIDADOS DESTES DOIS CREMES

CREMES POND'S

P. 395

Instantâneo!... Um pouco de Nescafé, água bem quente, açúcar à vontade... eis pronto o seu café delicioso e aromático.

NESCAFÉ
com ou sem cafeína

NINA
BOITE DE NUIT

Apresenta a artista de que toda a gente fala

LOLITA SEVILLA

Reserve a sua mesa — Actua á 1,30 e 2,30 — (Para adultos)

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindissimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER—O sr. Herculano José Pinheiro, Rua Carlos Mardel, 46, 2.º, Esq.º, apresentou queixa á P. J. contra um casal que esteve em casa de seus pais e, durante a sua doença, fez desaparecer objectos de ouro e roupas no valor de 10 contos, desaparecendo no fim o casal, sem dar contas de si nem das roupas.

UM REINCIDENTE—Foi preso pela terceira vez, durante o espaço de dois meses, por ter praticado vários furtos, Manuel do Patrocínio Jesus Benedi, desta ultima vez por ter praticado vários furtos em escadas de prédios de Oeiras e Algés, onde ia a pretexto de obter informações. Agora vai ser entregue á Secção Central da Polícia Judiciária, a fim de ser entregue ao Governo como vadio.

CONFERÊNCIAS

E' amanhã, ás 18 horas, que, no teatro do Palácio Foz, o historiador brasileiro sr. dr. Jordão Emerenciano realizará a sua anunciada conferência, sobre as lutas de Restauração no Brasil, a que pôs o título de «A Restauração Pernambucana».

—Na Sociedade de Naturologia, o sr. Sanches Roque falará hoje, ás 21 e 30, sobre «Os efeitos do fumo, no individuo e na sociedade».

REGIONALISMO

No dia 31 do corrente, reune-se, ás 20 e 30, a assembleia-geral da Caixa do Algarve, em primeira convocação, e, ás 21 e 30, em segunda convocação. Serão apreciados o relatório e as contas da direcção de 1952 e eleitos os corpos gerentes para 1953.

Vida musical

Festival em Inglaterra com a comparticipação de países estrangeiros

Em Llangollen, no País de Gales, Grã-Bretanha, vai efectuar-se, em Julho do ano corrente o Festival Anual de Musica. De acordo com a tradição, poderão concorrer grupos corais, solistas de canto e de instrumentos, grupos de dança e canções folclóricas de todos os países.

Quaisquer detalhes sobre as obras a ser executadas no concurso, ou sobre os boletins de inscrição, podem ser obtidos na sede do Instituto Britanico em Portugal Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa—onde se encontram também á disposição dos interessados algumas das peças de musica de que constam os vários concursos.

BEBA BOM LEITE
LEITE PASTEURIZADO VIGOR
É UM BOM LEITE
Telefone 48359

Restaurante Café Trindade
(vulgo Anarquistas)
LARGO DA TRINDADE, 14
Telefone 23510
Amanhã Lampreia á minhota e chispe á portuguesa
Todas as quartas-feiras o tradicional caril á indiana

CALÇADO
De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que a peça histórica que o escritor Manuel Fragoso está a escrever seja representada no Teatro D. Maria II.

—Encontra-se restabelecido o actor Octácio de Matos, que já compareceu aos ensaios da revista «Lisboa Antiga», que depois de amanhã tem a sua estreia no Teatro Apolo.

—Possivelmente antes do Carnaval, a companhia de comédia alegre que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, deve efectuar alguns espectáculos no Norte do País.

—A companhia Vasco Santana segue de Braga para Guimarães, onde dá espectáculos nos dias 28 e 29.

—A actriz Maria de Lourdes tomará parte no desempenho da peça que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O guarda-roupa da revista de grande espectáculo que se projecta apresentar num teatro de Lisboa é fornecido por Eva Stachino.

Rita não desiste...

RENO (Nevada), 26 — Rita Hayworth, chegada aqui no sábado com sua filha, declarou á Imprensa que se apresenta hoje ao tribunal que deve decidir sobre o seu pedido de divórcio contra o príncipe Ali Khan. Contudo, recusou-se a falar pormenorizadamente sobre os seus assuntos pessoais. O seu advogado confirmou que não há nenhum acordo financeiro entre a sua cliente e o príncipe.

Como se sabe, a actriz pediu para sua filha uma pensão de três milhões de dolares.—(F. P.).

As três exigências de JOHN HUSTON, o realizador de A RAINHA AFRICANA

JOHN HUSTON ao ser convidado para dirigir o filme «A Rainha Africana» respondeu que só o faria se lhe satisfizessem o seguinte:

1.º—Rodar o filme em África, porque assim o exigia a veracidade do tema de Forester e a grandiosidade expressa na narração, já que a técnica não seria capaz de igualar o cenário africano.

2.º—Que Katharine Hepburn e Humphrey Bogart fossem os intérpretes, pois seria difícil encontrar outros actores de génio com as características físicas e temperamentais necessárias para igualar os protagonistas criados por Forester.

3.º—Que o filme fosse em tecnicolor, pois não poderia desperdiçar-se a ocasião de oferecer ao Mundo a maravilhosa paisagem africana com toda a sua grandiosidade.

Depois de longos debates terminaram por aceitar as condições impostas por Huston, ganhando o filme essa categoria espectacular que todo o Mundo admirou. Os artistas Katharine Hepburn e Humphrey Bogart realizaram as mais brilhantes criações das suas carreiras, terminando a Academia Americana de Artes e Ciências Cinematográficas por consagrar o trabalho do ultimo, entregando-lhe um «Oscar»—o prémio que distingue o melhor actor do ano.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Belinda» (Escrava do Silêncio», comentada pelo sr. dr. Seabra Diniz

O filme que se exibe amanhã, ás 18 e 15, na «matinée» clássica, é a celebre «Belinda», de Negulesco, com Olivia de Havilland, que faz magistralmente a «escrava do silêncio». Este filme profundamente humano, dramático, pode ser visto por todos os individuos, a partir dos 13 anos e vai ser comentado pelo distinto psiquiatra sr. dr. Seabra Diniz.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a escultural bailarina Mercedes Romero.

O espectáculo máximo do século!

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo Internacional de 1953 com as maiores novidades do Mundo. Maravilha das maravilhas

O publico nunca viu; com certeza, um espectáculo assim. Uma maravilha de cor, de novidade, de alegria, de emoção! A Grande Companhia de Circo Internacional de 1953, que hoje se apresenta no Coliseu em espectáculo da moda, com paquidermes dançarinos, leões selváticos em luta feroz, zebras indomáveis, cavalos e cavalinhos, cães jóqueis, macacos e macaquinhos, um nunca acabar de bicharada e o pirata do ar, prodigio de acrobacia aérea, força dental acrobatas a cavalo, acrobata clássica, saltadores árabes, «jongleurs», barristas e palhaços. Quinta-feira, «matinée».

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é das que está destinada a um êxito notável. Exibe-se uma superprodução famosa «A RAINHA AFRICANA», realizada nos próprios locais de acção, em tecnicolor, pelo grande cineasta americano John Huston e interpretada por HUMPHREY BOGART e KATHARINE HEPBURN. É um dos maiores êxitos mundiais do cinema mundial.

Férias na Inglaterra

segundo os programas do British Council

Como é já tradição, o British Council promove, no ano corrente, uma série de cursos de pequena duração, que desta vez serão especialmente destinados a professores de inglês, professores em geral e de arte aplicada, licenciados em Filosofia, médicos, veterinários, engenheiros agrónomos, produtores de filmes e funcionários publicos, dos correios, prisionais, policiais e dos serviços de incêndios.

As quatro séries dos cursos destinados a professores têm a seguinte organização: Cursos de férias para professores de Inglês, a realizar em Cardiff, Newcastle-upon-Tyne, Edimburgo, Cambridge e Chelmsford; Lingua inglesa e literatura, a realizar em Liverpool; Literatura inglesa moderna, a realizar em Oxford e Cambridge; Arte na educação em geral, a realizar em Londres, Cambridge e Bath; Shakespeare, a realizar em Stratford-upon-Avon; Stratford, Cotswolds e o Vale de Evesham, a realizar em Barford; O Norte da Inglaterra, a realizar em Leeds e Durham.

Os cursos de especialidade abrangem os seguintes assuntos: Movimentos contemporaneos da Filosofia britanica, a realizar em Cambridge; Anestesia, em Londres; Tuberculose, em Birmighan e Londres; A dieta na saude e na doença, em Aberdeen, Edimburgo e Glasgow; Nutrição mineral de animais domésticos, em Aberdeen; Organização e administração agrícola, em Belfast, Worcestershire e Londres; Engenharia agrícola, em Bedfordshire; Governo local, em Swansea; Estatistica social, em Londres; Segurança nas estradas e policiamento de transito, em Londres; Serviços de incêndios, em Londres; Administração prisional, em Londres; Os correios britanicos, em Londres; Produção de filmes na Grã-Bretanha, em Londres.

Além destes, haverá ainda cursos de férias, sem o patrocinio do British Council, nas universidades de Londres, Cambridge, Oxford, Edimburgo e Birmingham, sendo condição essencial que todos os candidatos possuam bom conhecimento da lingua inglesa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Fernando Carvalho Costa, novo director da Escola Industrial e Comercial de Evora, endereçou saudações ao «Diário de Lisboa», por intermédio do seu correspondente naquela cidade.

Casino Estoril
Tel. 730
HOJE — Segunda-feira, 26
no «WONDER-BAR» depois das 20,30 h.
O magnifico conjunto musical
VIEIRA PINTO
que durante o jantar executará um escolhido programa de concerto
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
PREÇO — Consumo minimo, 40$00
CARNAVAL DE 1953
no CASINO ESTORIL
o mais elegante — o mais divertido e o de maiores tradições
RESERVAM-SE MESAS
(Os preços são os mesmos do ano passado)

O repto da CASA DARDO ao PROFESSOR MAX
terá amanhã o seu sensacional epilogo:
Conseguirá o PRAFESSOR MAX realizar a experiência de telepatia que a CASA DARDO lhe impôs, ganhando um explêndido receptor «SIERA», no valor de 2.500$00? Ou perderá igual valor com fins beneficentes?
Aviso importante: A CASA DARDO oferecerá á pessoa a escolher por sorteio para servir de «medium» nesta sensacional experiência, uma panela de pressão da marca «VAPOREX», no valor de 540$00.

HAITI
Será um espectáculo para si
BREVEMENTE
Praça da Alegria, 56

Vem aí o
BALLET CIMARRO
?... ?... ?... ?...

UM PERIGO...
Os pneus lisos no seu carro. Visite-nos hoje. Fornecemos pneus novos e recebemos em desconto os pneus usados. Assistência Técnica e Montagens Grátis.
AUTO-CRUZEIRO, LD.ª
Avenida de Paris, 4-C — Tel. 71236

PROGRAMA DE HOJE
1 — «Jeux d'Eau», suite de Ravel-Debussy, Ballet de Janine Charrat, com Maria Fris e René Bon.
2 — «Don Quixote», musica de Minkus, coregrafia de Petipa, com Helene Trailine e Wl. Oukhtomsky.
3 — «Pas de quatre», musica de Pugni, com Janine Charrat, Maria Fris, Tania Ouspenska e Annick Tassigny.
4 — «Le Massacre des Amazones», Ballet de Janine Charrat, com Janine, René Bon, Wl. Oukhtomsky, Ne nad Lhotka e Tania Ouspenska.
5 — «Le Cygne Noir», musica de Tchaikowsky, coregrafia de Petipa, com Helene Trailine e Peter Van Dijk.
6 — «Une etrangere a Paris», coregrafia de Janine Charrat, com Janine, Peter Van Dijk e W. Ouktomsky.

TEATRO MONUMENTAL
A's 21.30 — POR IMPOSIÇÃO DO PUBLICO MAIS CINCO UNICOS DIAS COM A — A's 21.30
GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS DE JANINE CHARRAT
com HÉLENE TRAILINE — RENÉ BON — WLADIMIR OUKHTOMSKY — MARIA FRIS com PETER DIJK e CORPO DE BAILE
GRANDE ORQUESTRA sob a direcção do maestro DANIEL STIRN
Pianista-Solista: JACQUELINE EMERY
Espectáculo sem classificação especial (para maiores de 13 anos)
NO PROXIMO SABADO: A engraçadissima comédia de VICTOR RUIZ IRIARTE, tradução de Luís Francisco Rebelo. «AS MULHERES DE QUEM SE FALA», com Laura, Irene, Alcaide e Barroso Lopes

A PARAMOUNT APRESENTA AMANHÃ

NO **S. LUIZ**

MAIS UM FORMIDÁVEL ÊXITO!

Bing Crosby ESTÁ GRANDIOSO NESTA PRODUÇÃO de Frank Capra

"Desejo!"

Musico como em «CEU DOIRADO», comicidade como em «A CAMINHO DO RIO» e a emoção incomparavel de «O BOM PASTOR», tudo reunido neste magnifico filme

Não deixe de ver este filme que tem o cunho incontundivel do grande escritor

ROBERT RISKIN!

O mais sensacional filme da série «Super-Homem» em duas formidáveis jornadas

E' UM EXCLUSIVO VITÓRIA FILME

HOJE no OLIMPIA

PARA TODOS A PARTIR DOS 13 ANOS

CRISTAL EXITO ABSOLUTO!...

o extraordinário e trepidante «show»

CHEGOU O GENERAL DA BANDA

Um espectáculo cheio de dinamismo e alegria

APRESENTADO pelo inimitável **BADU** com a colaboração dos artistas da Companhia Folclórica Brasileira **Marilu ● Trio de Ébano ● Wilma Riso ● Jane Brasil ● Shirley ● Carlos Lisboa** e seu **«Ballet» Carioca** e ainda **Mister Broni** e a extraordinária atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com

A VEDETA DE BAILE ESPANHOL **LOLITA NARANJO**

A ESTRELA DE BAILE CLÁSSICO **FELI SUAREZ**

Ester de Murillo — Carmen Iturbi — Hermanas Montijo — Mary Angeles — Maria Luisa Vasquez — Mary Carreres e a vocalista **Lita Gong** e as Orquestras **TAVARES BELO** e **HARLEM-LAZZ**

«A Irmã San Sulpicio»

O expoente máximo do moderno cinema europeu, num magnifico e deslumbrante CINEFOTOCOLOR

com: CARMEN SEVILLA

(Uma das dez mulheres mais belas do Mundo)

JORGE MISTRAL e MANUEL LUNA

«A GRAÇA DIVINA PERSONIFICADA NUMA INTERESSANTE E GRACIOSA ANDALUZA»

Ainda esta semana num cinema da Capital

FOLHETIM "VAQUEIRO"

Avisamos os nossos estimados ouvintes que o programa radiofónico até agora transmitido às 2.as, 4.as e 6.as às 11.30 horas, a partir de 27 de Janeiro será emitido

TODAS AS 3.AS, 5.AS E SÁBADOS ÁS 12.30 HORAS

POR

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

* * *

A PARTIR DE AMANHÃ, 3.A FEIRA OIÇAM A NOVA PRODUÇÃO

"O SEGUNDO HOMEM"

REALIZADA POR

OLAVO D'EÇA LEAL

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O caso do dia».
MONUMENTAL—A's 21 e 30—Companhia de bailados Janine Charrat.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Acho-te uma graça.
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A carta anónima».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—Max.
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Mulheres sem nome».
TIVOLI—«A rainha africana».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«Nas garras do vicio»
POLITEAMA—«Os miseráveis».
IMPERIO—«O cimissário de policia».
EDEN—«A princeza das czardas».
CONDES—«Consciencia em paz».
ODEON e PALACIO—«A rapariga da floresta negra».
CAPITOLIO—«A vendedora de fantasias».
OLIMPIA—«Super-homem salva o universo».
PROMOTORA—«Kanguru».

TEATRO **AVENIDA** 2 SESSÕES HOJE às 20.45 e 22.45

Últimos representações do assombroso artista

MAX

O HOMEM DAS COISAS IMPOSSÍVEIS em telepatia, alta sugestão, magnetismo, e tudo quanto há de misterioso, emocionante e inacreditável

(Para maiores de 18 anos)

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

10 Variedades

HOJE — ULTIMO DIA — ULTIMO!

De representações com a revista popular

Acho-te uma graça!

O 2.º grande êxito em Lisboa da

Companhia Folclórica Brasileira

Que sai de cena em pleno triunfo por a Companhia ter já pouco tempo para actuar e querer apresentar todo o seu repertório

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS (para indivíduos com mais de 18 anos)

Amanhã 3.ª FEIRA

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

Balança mas não cai

Bilhetes à venda

As marcações só se respeitam hoje até às 18 horas

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada. T. 32889
Animador: Modesto Maia

FADOS com Aurora Sobral, Isabel Silva, Isaura Alice de Carvalho, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia e António Pires. VARIAÇÕES Á GUITARRA E VIOLA por CAMARINHA e PEDRO LEAL. SERVEM-SE CEIAS.

SEXTA-FEIRA

Amália

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 30, mais uma representação da peça em 3 actos de RAMADA CURTO

O CASO DO DIA

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

Ainda esta semana a comédia inverosímil em 3 actos de A. Casona «SETE GATOS NO MAR»

O Sr. Pigmaleão Sereno (SANTOS CARVALHO) apaixona-se pela D. Vicência Carneiro (ELVIRA VELEZ), compromete-se a descobrir as joias de D. Maria, (CREMILDA DE OLIVEIRA) e a mulher do Bernardo (TOMÁS DE MACEDO).

Mas cai no desagrado do Sr. Conselheiro Faustino (ANTONIO SILVA), a quem prende por trapaceiro.

TUDO ISTO FAZ RIR EM

O Comissário de Policia

Um exclusivo **DOPERFILME**

EM PLENO EXITO NO IMPERIO

MARIA VITÓRIA

Espectáculo inteiro às 21.45

A mais divertida e hilariante comédia de Muñoz Seca

A carta anónima

3 ACTOS DE GARGALHADA, com

Maria Lalande e Assis Pacheco

A' frente de um grandioso elenco

(Para maiores de 13 anos)

PENEDO DA SAUDADE

RESTAURANTE TIPICO DE COIMBRA

EXCELENTE COZINHA À PORTUGUESA

FRANGOS NO ESPETO

Uma especialidade

FADOS E GUITARRADAS CANÇÕES DE COIMBRA

R. do Telhal, 6-B
Telef. 32444

Direcção artística de **Tristão da Silva**

Distingue-se pela selecta frequência

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A Rainha Africana» TIVOLI

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

São Luiz

Telf 27172

A's 15.15-18.15-21.30
Hoje, em despedida
MULHERES SEM NOME
com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gioi
(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30:
O deslumbrante agfacolor
A PRINCESA DAS CZARDAS
com Marika Rokk e Johannes Heesters
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE

Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15--18.15--21.30
(Em ultima semana)
Alves da Cunha no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.

A's 15.15 e às 21.30
A engraçadissima comédia portuguesa
O comissário de Policia
c/ António Siva, Santos Carvalho, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, etc.
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283
A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163
A's 21 e 30

EXTRAORDINARIO EXITO DE
A rapariga da Floresta Negra
Um deslumbrante Agfacolor, com Sonja Ziemann e Paul Horbiger
(Para maiores de 13 anos)

LIS

Tel. 48560

O grande mágico
Ás 21,15 **A DEUSA AJOELHADA**
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE

Tel. 20917—Ás 21.15

O Homem das Sombras
Quando danço contigo
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telef. 50595

Hoje, às 21-30: Estreia da grandiosa aventura em técnicolor
(p. maiores de 13 anos)
A RAINHA AFRICANA
com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 21,30 — EM 2.ª SEMANA!
A nova versão da imortal obra de Victor Hugo
OS MISERAVEIS
c/ Michael Rennie e Debra Paget
Todos os dias: A's 15.15 - 18.15 - 21.30
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15-18.15-21.30
Nas garras do vício
com James Cagney e Phyllis Thaxter
(Para maiores de 13 anos)

CONDES

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523

Um exito sensacional!
CONSCIENCIA EM PAZ
Um filme de Frank Borzage, com Dane Clark e Gail Russel
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 21.30 — EM DESPEDIDA
O esplendido filme policial de vibrante enredo!
A vendedora de fantasias
com Mirtha Legrand
E, ainda, no palco:
O notavel conjunto
SEXTETO BRASIL MORENO
com a vocalista DORINHA
(Para maiores de 18 anos)

REX

Telef. 29656
Ás 21 h

Sinfonia de paixões
O Mundo é dos sábios
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Mara Maru com Errol Flynn
(Para maiores de 13 anos)

MAXIME

O «DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

UMA PARADA DE ATRACÇÕES!

UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS!

DOIS ACTOS DE MUSIC-HALL POR UM GRANDIOSO ELENCO

O MAIS VARIADO ESPECTACULO EM PISTA!

A extraordinária vedeta
MARY MERCHE
nas suas vibrantes criações
Entre frenéticos aplausos!

OS REIS DO RISO **JÚJÚ - ALMEIDINHA**
O BALLET Brisas de Espanha
A DUPLA Maria y Martin

e ainda: JOSÉ VIANA, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTÉS, RAUL SOLNADO, ANTONIO BAIÃO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA ROIG e as «6 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelos dinamicos conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

Amanhã, ESTREIA: **OVSACK'S** Extraordinária atracção acrobática e burlesca

OLIMPIA CLUB

APRESENTA O GRANDIOSO PROGRAMA

LITA INSA | CARMEN ROGER

Margot Molina - Rosita Isard - Carmen Ubilla - Isabelita Tomaz - Benita Rosa

ORQUESTRA PORTUGUESA **ROYAL JAZZ**

ORQUESTRA ESPANHOLA **DAVID Y SU CONJUNTO**

HOJE ESTREIA
da escultural bailarina
MERCEDES ROMERO

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

MARCIA CONDESSA

à frente de um grande elenco, canta todas as noites na sua casa,

FESTA BRAVA

Praça da Alegria, 38

Todos os dias, almoços, jantares e ceias

DIA 28, Jantar de homenagem ao simpático guarda-redes do Benfica **José Bastos**

O valor da erudição

Pondo de lado os fantasmas que povoam o futebol na imagem de golos anulados ou de tentos irregularmente obtidos, que todos e ninguém vê, cremos que, na revisão da partida das Salésias, há motivos para todos os pensamentos e exclamações. Os Belenenses dirão, certamente, que, com um pouco de Sorte, teriam chegado na primeira parte a uma conta de golos que os poria a coberto de todas as situações. E não andamos muito longe de os acompanhar no juizo.

Os golos de Matateu, a meio do primeiro tempo, de jacto, poderiam ter tido continuação, quase a tocar o intervalo, em dois golpes, também correndo a cargo do interior-direito de Belém, um deles cortado milagrosamente por Carlos Gomes, outro transformado num remate que só teve o defeito de não entrar. E ninguém deverá estranhar esta referência especial a Matateu, o homem que quase ia ganhando o encontro e acabou por perdê-lo. Porque, verdade seja, mesmo que a referência não fosse tão individualizada, não deixaria de surgir no pensamento de quem nos lesse. Quem, não sendo ele, seria capaz de marcar bolas na linha dianteira de Belém? Parece que, de outras vezes, tem-se dado o caso... Desta vez, tal qual as cenas se sucederam, ele era o unico, a ameaça, a espada suspensa sobre o Sporting.

Os dianteiros de Belém, principalmente o interior Matateu, este, marcando dois magnificos tentos, deram trabalho á «extrema-defesa» dos leoninos. Esta cedeu, em várias emergências. Na fase que publicamos, Caldeira conseguirá ainda, posto que com dificuldade, impedir o remate e salvar o seu grupo.

O problema via-se antes do jogo e viu-se no decorrer da partida. Era preciso, antes de mais nada e em primeiro lugar, secar o já famoso interior, que não terá muitas variedades de futebol, nem grande faculdade dedutiva, nem espirito de generosidade—está bem que os outros joguem para ele, mas ele não se importa com a existência dos outros!—mas que, seja como for, dá a todas as jogadas em que se lança um ar de ameaça terrivel. E' um homem que traz sempre o revolver engatilhado, tem licença e é capaz de disparar, acto que exige coragem e decisão. Mais ainda, uma qualidade que não se encontra fácilmente.

Foi encarregado dessa tarefa, vigiar e dominar, porventura, a melhor força do adversário, lógicamente, o homem indicado (Barros), unidade capaz de se desempenhar da tarefa. Mas aqui é que está uma coisa espantosa:—não se convencendo do perigo que o grupo corria com a sua atitude, um pouco inconsciente, Barros encarou o trabalho num encolher de ombros, dando largas áquele que deveria ser, sempre, o seu inimigo directo, quando em jogo e, principalmente, ao aguardar a bola para se meter em acção. O problema que, na verdade, estava inscrito na ordem do dia das Salésias resolveu-se a favor de Belem, mas não foi suficiente para ganhar a causa.

E' nosso convencimento que, esta nódoa, digamos, atingiu o bloco defensivo do Sporting, espalhando-se no terreno. Isto, e talvez a maneira delicada do futebol de Juca, que, além de tudo, só tarde, quando os leoninos atingiram a plenitude, encontrou o sitio devido. Até aí, deu-nos a impressão de um pássaro em busca do ninho.

Se o Sporting tivesse perdido, é possivel que estes dois aspectos se recortassem mais nitidamente, mas a vitória tira-lhes grande parte da sua verdade. Por isso mesmo fazemos esta análise, correndo os riscos inerentes e que é escusado pôr a descoberto. Não hesitamos em afirmar que, das ultimas vezes que temos visto o Sporting, esta foi aquela em que a equipa nos pareceu mais abalada, deixando-se bater com facilidade, mesmo pelo centro do terreno, normalmente o seu ponto forte. No que toca á defesa.

Não se julgue, claro está que o Sporting tenha ganho mal, ou haja sido inferior ao adversário. O facto dos leoninos terem sido inferiores, em certo trecho, ou em determinadas jogadas, não significa que o tenham sido quando o saco ficou cheio, no fim da colheita. Estas considerações tendem, fundamentalmente, a valorizar o futebol, exigindo das equipas o seu aperfeiçoamento permanente, a medida mais elevada, o mais rico espectáculo. Poderia ainda, vendo-se a partida doutra maneira, afirmar-se que os sportingues tiveram sorte, marcando uma bola após o jacto Mâtateu. Talvez... Mas pensando bem, considerando a maneira como a vitória foi obtida, quer-nos parecer que, mesmo sem esse prodigio de subtileza que foi o golo de Martins, acabaria por verificar-se o mesmo desfecho. E não levamos a mal a discordancia.

Verdadeiramente, as equipas equivaleram-se em energia, esforço, espirito combativo, até em outros aspectos como seja o chamado dominio territorial. O que fundamenta, pois, a ideia, um pouco confusa, mas suficientemente recortada, de que o Sporting venceu bem e foi a melhor equipa?

Precisamente é, nesta base, como pomos o problema, que entendemos não haver razão desta feita para apelo á lei da Sorte e do Azar, em qualquer das suas faces.

Se a quantidade do futebol foi a mesma, práticamente, nas duas equipas, uma apresentou uns tantos quilos de mercadoria outra um peso mais ou menos igual, já não se poderá dizer o mesmo quanto a qualidade. Sem duvida, muitos dos esquemas produzidos pelos sportingues não poderiam ter sido assinados pela gente de Belém que, manifestamente, os ignora, não os compreende, ou não tem capacidade para a sua criação. Não quer dizer que a equipa de Belem não tente fazer esses esquemas, mas dá-se logo pela falsificação.

Supomos que o Sporting seja a equipa, entre nós, que conhece (a situação poderá alterar-se amanhã...) mais figuras de futebol, aquela em que os jogadores têm nos olhos mais esquemas, lances que nascem e se fazem com a perfeita compreensão de todos. Andam nos livros e em artigos especializados essas figuras, um-dois, o passe atrasado á boca das balizas, a progressão obliqua, outras mais, quase todos os treinadores as conhecem, mas o que importa, para o jogo e espectáculo, é que os jogadores também tenham essa erudição, e, além disso, sejam dextros e aptos na execução, cultivando a faculdade dedutiva.

Quando uma equipa é erudita e apta, no sentido construtivo, poderá não só uma vez, mas muitas vezes, resolver os problemas de futebol, vitoriosamente, mesmo quando o venio não corre de feição e não surgem lances fortuitos, aqueles golpes que descobrem golos que estão espalhados pelo campo, escondidos, sem ninguém ver, bastando uma pequenina coisa para eles surgirem. Esses golpes e golos, assim como os tentos consentidos, dão triunfos. Mas uma equipa de envergadura, marca e afirma a sua classe, de outra forma, não com aquela espécie de tentos ,mas com golos impostos. E o Sporting, com seus esquemas, impôs os tentos, nitidamente, no que respeita á 3.ª e 4.ª bolas, a ultima das quais impressionante, de ritmo, precisão, velocidade. Não seria justo referir como autores destes golos A ou B, pois o tento é a lógica e racional consequência do esquema, e, no traçado, tomaram parte alguns elementos destacados do conjunto, mas, no fundo, em substancia, a obra é da equipa, de toda ela, sem reticências, dada a sua erudição e aplicação. E esta ultima palavra é aqui empregada com toda a intenção, pois torna-se manifesto que, sem aplicação, o jogo não floresce—mesmo que exista. Quer dizer, os jogadores precisam de um estimulante, emotivo, e doutra natureza. Parece-nos que ambas as equipas das Salésias, ontem, tinham esse estimulante em dose suficientemente forte.

E a manobra, apesar de tudo, tanto de um lado como do outro, não nos pareceu a preferivel ou a mais perfeita. Ajustaremos melhor o nosso pensamento referindo que, por efeito da localização dos jogadores, houve a impressão das peças não estarem bem distribuidas, faltando harmonia. Sempre que se olha para o campo e se vê uma longa faixa de terreno sem jogadores, a bola ir para um sitio e ninguém a recolher, tem-se uma impressão desagradável e, além disso, a certesa de que há uma peça da máquina que não funciona bem. Quando o movimento geral não se prende com essa peça ,não se dá pela sua falta, mas, mesmo assim, em todas as hipóteses, nunca deixa de ser um defeito. A experiência diz-nos, tantos são os exemplos!, que, sempre que um grupo introduz qualquer variante ao jogo defensivo ou ofensivo, saindo do ramerrão, logo se nota a referida desarmonia, o que nos diz, por outro lado, que a variante não foi estudada como deveria ser ,ou então não foi entendida.

Um defesa de Belém procura evitar que o centro-dianteiro Martins alcance a bola, o que era impossível, pois Sério saltou no momento preciso e captou a bola, apesar desta dar a impressão de querer escapulir-se...

No Sporting, Albano desempenhou o papel de homem da manobra e, não querendo aplicar a frase em voga, de conteudo falso, dos quatro avançados em linha, o certo é que os restantes se meteram no papel atacante, conservando-se quase sempre com o bico da bota voltado para as balizas. Como Juca, por incidência, se teve de atrasar mais do que o normal e como Barros tinha uma tarefa especifica a desempenhar, sucedeu em muitos casos, apesar da fibra e actividade do interior-esquerdo, que é um Diabo em pessoa, a perda de lances no lado direito, ou melhor, o desequilibrio de movimentação. Ou por influência desta manobra, ou por predisposição táctica no lado de Belem verificou-se o recuo de Rebelo, jogando sempre na defensiva, não conseguindo Narciso, nem de longe, desempenhar uma tarefa semelhante áquela que fora atribuida a Albano. Recortou-se, pois, com tinta mais viva, a desarmonia estratégica de Belem.

Martins está a destacar-se pela maneira como «entende» várias jogadas! Nesta imagem recolhendo uma passagem de Rola, ele conseguirá dominar Rebelo para, um pouco depois, marcar o golo (1.º), que se seguiu aos de Matateu. Repare-se na posição, desequilibrada, de Feliciano, práticamente batido e sem poder intervir...

Seja como for, o trecho dos três golos, pegados uns aos outros, do meio da primeira parte, teve qualquer coisa de teatral. Foi belo e emocionante—o grande momento do adepto. Para quem gosta de futebol, porém, a parte mais rica da partida foi a da escultura dos esquemas trabalhada por mestre Manuel Vasques, que não teve pejo em ouvir algumas solicitações dos outros artistas. Que esculturas!

TAVARES DA SILVA

A marcha do Campeonato

Belenenses, 2-Sporting, 4
Benfica, 2-Vit. Setubal, 1
Atlético, 1-Académica, 3
Barreirense, 0-Spt. Covilhã, 0
Lusitano, 1-Estoril, 0
Spt. Braga, 2-Boavista, 1
F. C. Porto, 6-Vit. Guimarães, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	14	10	3	1	43	13	23
Benfica	14	10	1	3	44	14	21
F. C. Porto	14	9	2	3	31	18	20
Belenenses	14	8	3	3	34	18	19
L. de Evora	14	7	2	5	19	22	16
Barreirense	14	5	5	4	24	26	15
V. Setubal	14	6	2	6	24	19	14
Atlético	14	6	2	6	24	30	14
Académica	14	6	1	7	24	30	13
Boavista	14	4	2	8	22	30	10
Covilhã	14	4	2	8	23	32	10
Sp. Braga	14	4	1	9	17	33	9
Estoril	14	2	2	10	13	31	6
Guimarães	14	2	2	10	7	33	6

Com os encontros ontem realizados e correspondentes á 14.ª jornada, principiou a segunda volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Começou, portanto, a revisão de valores—com a possibilidade de uns tentarem desforras e outros buscarem a confirmação da superioridade antes evidenciada. Por tudo é fácil concluir os jogos, embora repetidos, não deixam, por isso, de oferecer motivos de interesse.

Com a jornada de ontem recordou-se o inicio da competição, em cujas seis primeiras «rondas» houve sempre um «desafio-grande». O que ontem chamou as atenções gerais foi o Belenenses-Sporting. As duvidas suscitadas pelo empate do primeiro dia ficaram esclarecidas a favor dos «leões». O desaire sofrido pelo Benfica, em Setubal, na jornada inaugural, deve ter sido recordado e constituido aliciante para o desafio de ontem que permitiu a desforra dos «encarnados». Outro concorrente que logrou desforrar-se foi a Académica; o F. C. Porto confirmou a vitória, com ampla melhoria de marca; o Sporting de Braga e o Lusitano repetiram os resultados, devendo notar-se que jogar em casa não lhes trouxe qualquer vantagem; o Barreirense antes vencedor teve de contentar-se com um empate—sem duvida bom resultado para o Sporting da Covilhã.

Os resultados de ontem só trouxeram alterações para os clubes que ocupavam lugares na primeira metade da tabela. Mais concretamente: só quatro clubes modificaram as suas posições: Porto, Belenenses, Lusitano e Vitória de Setubal. Mas... vejamos mais pormenorizadamente.

O Sporting continua com vantagem de dois pontos sobre o segundo que não deixou de ser o Benfica; este, que tinha o Belenenses ao lado, passou a ocupar o lugar de subguia da classificação isoladamente, com um ponto de vantagem sobre o terceiro. O F. C. Porto adiantou-se e metendo-se de permeio entre «encarnados» e «azuis» fixou-se no terceiro lugar, fazendo descer os Belenenses para quarto. Uma permuta.

O Lusitano, antes componente de um quarteto (Setubal, Barreirense, Lusitano e Atlético) com 14 pontos, pôde, mercê da sua vitória, subir de 7.º para 5.º; o Barreirense, com o empate firmou-se melhor em 6.º, enquanto o Vitória de Setubal caiu de 5.º para 7.º.

Depois do 8.º ao 14.º—tudo como dantes. Deve, no entanto, referir-se que melhoraram as suas posições a Académica, o Sporting da Covilhã e o Sporting de Braga, os dois ultimos fugindo da zona perigosa, onde continuam o Estoril e o Vitória de Guimarães.

Excursões

Pelo CARNAVAL A SEVILHA

Partida a 14—Regresso a 18 de Fevereiro, visitando: Grutas de Aracena, Tumulo de Galiito, Virgem da Macarena, Alcazar, Catedral, Praça de Espanha, Parque MARIA LUISA, etc.

Preço 250$00.

AMENDOEIRAS EM FLOR ALGARVE

Partida a 15 — Regresso a 17 de Fevereiro, visitando: LAGOS, PORTIMÃO, Praia da ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, Praia de ALBUFEIRA, LOULÉ, FARO, OLHÃO, etc.—Preço 200$00.

Organizações da EMP. IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telefone 21034 — LISBOA

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

Covilhã e Estoril

adoptaram a táctica do «Ferrolho»

Braga trabalha para fugir da zona perigosa

O Sporting da Covilhã alcançou bom resultado no Barreiro. Empate de 0-0. No jogo da primeira volta havia perdido, por 3-1.

Para esse bom resultado muito contribuiu a táctica defensiva adoptada, a do já célebre «ferrolho». Assim, Cavem, desempenhando o papel de quarto defesa, secundou o trabalho de Mário Reis. E na turma serrana não alinharam os titulares António José, guarda-redes, e Nicolau, defesa central. O extremo direito Livramento recuou para médio do mesmo lado, postando-se de sentinela a Faia, que na Covilhã cometera a proeza de marcar os três golos do Barreirense.

A turma local teve sérias dificuldades em passar a barreira defensiva adversária. Para mais, os seus avançados continuam a claudicar, como sucedeu nos ultimos jogos.

Por seu turno, os sportinguistas da Covilhã, num terreno dos menos amplos, não se preocuparam apenas, e a despeito da táctica utilizada, com a defesa, procurando, inteligentemente, mercê de rápidas fugidas, surpreender a defesa contrária. E se o jóvem Moreira, umas quantas ocasiões, não acusasse inexperiência, os visitantes teriam decerto obtido um resultado sensacional.

O Barreirense, naturalmente, desfrutou de mais nítido domínio territorial. E também gizou os lances de ataque mais perfeitos. Mas o certo é que o sistema dos adversários o perturbou. Valeu-lhe, uma vez mais, a segurança do sector defensivo, cujos elementos não foram aliás coagidos a trabalho de vulto, limitando-se a apoiar, de perto, e com insistência, os colegas da vanguarda. No entanto, a segurança dos defesas barreirenses veio ao de cima, quando, especialmente, os avançados serranos se infiltraram, com rapidez, no centro adversário, tentando realizar, de surpresa, e á custa de iniciativas individuais, o que deveriam levar a efeito mercê do conjunto. E o certo é que a táctica do «ferrolho» esteve prestes a desmentir, totalmente, os ataques, mais ou menos profundos, dos seus «inimigos». Na verdade, em determinadas circunstancias, poderá fornecer bons resultados nestas árduas competições, em que o amealhar de pontos, na tabela da classificação, constitui o principal objectivo...

Em Evora o Estoril Praia foi menos feliz

O Estoril Praia, em Évora, contra um Lusitano desfalcado de vários titulares, também utilizou o sistema de «ferrolho». O veterano Alberto alinhou a médio direito, mas o certo é que passou todo o desafio a reforçar a posição de Eloi, defesa central.

Tal como sucedeu com o Barreirense, o Lusitano também se viu em palpos de aranha para destroçar a defesa adversária. Dominou, mas á custa de muita energia, de esforços individuais. E igualmente sempre com o credo na boca, porque os estorilistas souberam orcenar alguns contra-ataques perigosos, um dos quais terminou com um remate de Andrade, que levou a bola a esbarrar na trave... Um susto para os eborenses, que na primeira volta, no campo da Amoreira, também ganharam por 1-0, dessa vez, porém, mercê de laboriosa tarefa defensiva.

O Lusitano alcançou o tento do triunfo apenas a 13 minutos do fim, e devido até á marcação de um *livre* indirecto provocado pelo argentino Camer, extremo-esquerdo que afinal era médio... de defesa.

Quer dizer: o golo da vitória dos eborenses surgiu na altura em que dele já desciam os locais; e, também, quando os estorilistas já pensavam na obtenção do empate.

Há, no entanto, a recordar que os eborenses tinham, até então, desperdiçado excelentes ensejos de marcar, realizando o «internacional» Patalino, quando em especial ocupou o lugar de avançado-centro, excelente exibição. Na equipa do Estoril Praia o guarda-redes Sebastião esteve igualmente em foco, executando defesas de valor, que chegaram a perturbar, em extremo, a acção dos avançados alentejanos.

Na linha média do Lusitano figurou um jogador que se dá pelo nome de Athos. Mas o D'Artagnan dos sectores atrasados continua a ser o argentino Vale... Ontem, não defendeu apenas; antes, passou o tempo a empurrar para a frente os avançados.

O Sporting de Braga na senda dos êxitos

O onze bracarense está a trabalhar com afinco para fugir á zona de perigo na tabela da classificação. Nesse aspecto, parece encarreirado na senda dos êxitos. Ontem, já com publico em numero apreciável no estádio 28 de Maio—quanto valem os triunfos nas competições desportivas!—o Sporting de Braga voltou a vencer o Boavista e pelo mesmo resultado da primeira volta: 2-1. E tal como sucedeu no desafio do Porto, os «axadrezados» desperdiçaram uma grande penalidade, desta vez marcada por Serafim, que apenas conseguiu provocar a Cesário, o melhor jogador bracarense, uma defesa magnífica. Cesário teve ainda oportunidade de salvar a equipa de outras situações de apuro, aliás, neste ou naquele lance, um pouco bafejado pela sorte, que tão necessária é até aos jogadores de extraordinária categoria.

Todavia, os minhotos conquistaram vitória merecida. Abandonaram já o jogo rendilhado, de passes miudinhos e laterais, enveredando, com decisão, por sistema mais prático, o qual favorece aos avançados prontidão e engodo pelo remate. O Boavista esteve irreconhecível, grandemente abaixo das suas possibilidades. Afunilou o jogo de ataque, esquecendo os extremos; e os médios, mais Fernandito do que Serafim, não colaboraram de maneira eficiente com os colegas da vanguarda. Para mais, a defesa também claudicou, apenas se salvando o guarda-redes Pavon, que evitou derrota mais expressiva mercê de um punhado de defesas de muita qualidade.

Os três golos foram marcados nos 19 minutos iniciais da partida, cabendo o primeiro á equipa portuense. Depois, fechou-se a torneira, embora ambos os redutos defensivos houvessem tido tarefa de considerar, principalmente o da turma visitante, que, ainda por cima, se mostrava incerto e algo perturbado com a rápida movimentação e o maior poder de infiltração dos avançados contrários.

Assim puderam os bracarenses alongar mais um passo para a libertação dos dois ultimos lugares, a um dos quais parece estar já condenado o Vitória de Guimarães, outro representante do Minho. E por isso, também, já o publico de Braga se considera satisfeito. No entanto, um dos ultimos, o Estoril Praia, tem queda especial para se safar de tão incómoda posição. E ainda faltam... 12 jornadas! Vai decerto dar muito que falar—esta zona perigosa...

Uma equipa jugoslava

vem jogar a Portugal

No intuito de contribuir para o desenvolvimento do nosso futebol, a A. F. L. vai promover a realização de dois encontros internacionais entre uma das melhores equipas da Jugoslávia e os dois primeiros classificados do campeonato nacional.

O organismo lisboeta visa, por outro lado, conseguir receitas capazes de simplificar a realização do seu plano de trabalhos.

A equipa jugoslava — Partizan ou Dínamo — exibir-se-á no Estadio Nacional nos dias 3 e 5 de Abril, respectivamente sexta-feira Santa (feriado nacional) e domingo de Páscoa, defrontando as duas melhores equipas de momento.

No primeiro jogo, denominado «Dia dos Clubes», a Associação de Futebol de Lisboa destinará a receita para ser distribuida pelos seus filiados, e no segundo dia a receita obtida reverterá em benefício do organismo lisboeta, com o objectivo de arranjar fundos para a construção de dois campos de futebol, a fim de serem postos á disposição dos clubes de que deles necessitarem.

Os objectivos da A. F. L. são merecedores de toda a simpatia e apoio, dado que representam uma atitude firme e efectiva, tendente a colaborar directamente com os esforços dos clubes no sentido de uma valorização própria.

O futebol jugoslavo, que goza de um prestigio sólido, terá uma novidade para os nossos desportistas que anseiam por ver em acção jogadores famosos como o interior Mitic e o guarda-rêdes Beava, dois dos melhores valores mundiais.

Quer seja o Partizan ou o Dínamo, de Belgrado, o certo é que deslocar-se-á, até nós, um fortissimo conjunto contra o qual os nossos clubes terão de fazer valer todos os seus recursos.

NO CAMPO GRANDE

Vontade e sorte

Todos os resultados têm a sua história. O do Benfica-Vitória é a historia de uma equipa que se bateu de ponta a ponta, sem uma excepção, com vigor licito, energia e vontade — a setubalense — e outra que, no ataque, renunciou por demais á luta. Claro está que esta foi a do Benfica

Contudo, o desfecho do encontro foi o que devia ser. Até porque, para além das deficiencias apontadas á turma do Campo Grande, pertenceram aos «encarnados» as mais flagrantes oportunidades de fazer golo. Duas aproveitaram-nas eles. Mas desperdiçaram algumas e, noutras, é evidente que não tiveram sorte. A sorte que, bem vistas as coisas, sorriu aos sadinos. Pese, realmente, á sua indomável força de vontade, ao seu espirito batalhador, á sua invulgar aplicação, os vitorianos só não sofreram derrota mais expressiva porque os dianteiros contrários estavam em maré de fraca veia e porque a madeira da trave e dos postes interveio... três vezes! Isto tem de dizer-se, por que corresponde inteiramente á verdade.

Poderá pensar-se que, em tais circunstancias, o Benfica não se exibiu tão mal como se referiu. E não é assim. O futebol tem destas coisas, destes paradoxos. Porque uma coisa é jogar bem e a outra é marcar bolas. Quantas vezes são batidas as turmas que melhor futebol praticam! Se há jogos em que os imponderáveis têm uma influência tantas vezes decisiva—o futebol é um deles... Isto, afinal, faz a sua gloria, cimenta a sua popularidade, arrasta adeptos. Se o futebol fosse um jogo sujeito a leis matemáticas—nunca atingiria a expansão que presentemente conhece. E que é cada dia maior. Nem pode pensar-se onde se chegará.

Fica, pois, bem entendido isto: o Benfica não se exibiu bem, foi suplantado pelos adversários em força de vontade e energia e, todavia, só por desfavor da sorte não ganhou por mais bolas.

Os adeptos do popular e querido clube, não sairam contentes do Campo Grande. Compreendemos bem isso. Porque até nós nos deixamos influenciar, considerando fraca demais a actuação dos Benficas, que marcham em 2.º lugar. Ainda com probabilidades de atingir o topo. A sua defesa cometeu muitos deslizes, alguns dos quais estiveram prestes a ser «fatais», e só tem uma atenuante: a de que é dificil, na verdade, conter uma linha avançada irrequieta, cujos elementos nunca se sabe onde estão, e que põem na contenda uma velocidade endiabrada. Artur, por exemplo, viu-se em palpos de aranha com o pequeno Serra, uma «montanha» de genica, num corpo de palmo e meio.

O médio Caiado esteve num dia cinzento. Isso acontece a todos. E quando se tem preponderancia no «team» é evidente que tal facto se reflecte na actuação geral. O «velhote» do Moreira é que continua a mostrar o que sabe, a dar lições de baixar a bola e entregá-la aos companheiros. O seu caso é dos mais curiosos do futebol português. Temo-lo dito bastas vezes—e não nos cansaremos de o repetir. Foram para os dianteiros as mais acres censuras dos benficas de fora. De facto, Zezinho foi combativo, como é seu habito, e Aguas teve uma segunda parte de muita aplicação. Os restantes é que falharam, principalmente na ligação atacante-defensiva, parecendo sem pernas. Vieira, ainda para mais, renunciou muito ao remate. Por temor de não lhe sair bem? Sacuda esse receio e verá que as coisas tomam logo outro rumo. Porque um golo é sempre um estimulo

O Benfica fez mal em aceitar a toada do Vitória, em vez de procurar contrariá-la. Consentiu, sem reacção firme, sem desmarcações a tempo, marcação cerrada dos sadinos. E que era êrro verificou-se sempre que a equipa da casa soube desmarcar-se e atacar em profundidade e com a bola no solo. Os golos marcados e os perdidos geraram-se nesse estilo de jogo.

Repetimos: o Vitória foi um onze soberbo na luta, de uma vontade inquebrantável, de uma energia invulgar, a toda a prova, pondo o coração na peleia. E sempre com lizura, sem tons carregados, disputando o terreno palmo a palmo, e jamais renunciando á «batalha». Os setubalenses, em regra, chegavam primeiro que os benfiauistas. Isto revela o tom por eles posto no desafio, tornando a vida dificil a uma turma que pensaria em desforra ampla e que, perante o rumo dos acontecimentos, se perturbou mais do que seria legitimo admitir mesmo considerando que um grupo que joga como o Vitória torna dificil ao adversário organizar-se devidamente... Baptista foi um dos pilares sadinos. Primo outro, com os companheiros laterais. E Serra simbolizou admiravelmente a disposição dos visitantes.

O segundo tempo resultou emotivo. O Vitoria procurava o empate com afã e o Benfica esforçava-se por alcançar um tento que o tranquilizaria. Nos ultimos minutos a luta assumiu proporções impressionantes. Mas o resultado não se modificou, porque o arbitro invalidou, quanto a nós mal, um bom golo de Arsenio.

MANUEL MOTA

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

ECOS

Maria Archer publicou «Nada lhe será perdoado», que dedica ao saudoso Gualdino Gomes:

—«Homenagem em que o recordo a todos os que o incensaram em vida e o esqueceram na morte».

No seu novo livro, que é um romance, mais uma vez ela nos mostra—que sabe pensar, que sabe sentir e que sabe escrever. O seu espírito não vagueia ao acaso, desnorteado, porque tem uma orientação e uma cultura.

Também não se cinge a um aspecto restrito da vida, porque se estende a todos, como se vê, nos seus romances, em que nos mostra a variedade e a riqueza dos seus pontos de vista e também o valor dos princípios em que assenta a sua maneira de ser humana.

Em «Nada lhe será perdoado», Maria Archer, que não é fatalista nem determinista, explica-nos a formação das personalidades de que se ocupa e a maneira como elas se conduzem, revelando nessa análise a experiência e o saber dum psicólogo a quem as ideias filosóficas não são alheias.

■

No ultimo numero de «A Propriedade Urbana», num artigo, intitulado «Avaliações Serôdias», o seu director, João Afonso Côrte Real, diz-nos, com a sua inegável competência, o seguinte:

—«Raro é o prédio que tem ou a que se deu valor determinado com exactidão; urge, por isso mesmo, promover-se uma reorganização geral de contribuições e rendas. Como se viu, presentemente, o Estado é o mais lesado».

Esperamos que a justa doutrina que defende, bem como os meios de a realizar, não caiam no olvido. A avaliação, tem duplo significado—moral e jurídico. Reputamos de urgente necessidade que, quanto antes, se corrija o que nela possa haver de equivoco e até de iniquo.

■

Qual o futuro do Pai Natal? Esta pergunta sem no semanário «Artes», acompanhada pelo receio de que ele venha a expirar como todas as lendas, isto é: sem ninguém dar por isso.

O Pai Natal, com as suas longas barbas brancas e patriarcais, pertence ao número das cousas... que não existem. É possível matá-lo—ele que é inexistente, amável, bondoso e infinitamente infantil?

Parece-nos que não, pelo menos, enquanto as crianças acreditarem nele.

Quem terá coragem para cometer tal crime?

Mesmo que apareça um daqueles inexoráveis assassinos de moscas inocentes, o Pai Natal resistirá até á bomba atómica.

Não pertence ele ao reino lunar da poesia pura?

Como é possível amortalhar e enterrar a luminosa aparição que vive sómente nos sonhos das crianças?...

■

O general Neguib, ao mesmo tempo que se propôs extinguir os partidos, como contrários ao bem publico, estabeleceu uma «Frente de Libertação».

Será viável o novo invento na arte de ser forte?

As cousas no Egipto, sobretudo criadas á pressa, em momentos de perturbação, parecem-se mais com abortos do que com seres normais.

Como é que a «Frente de Libertação» poderá manter-se?

Não sabemos, mas onde os israelitas passaram o Mar Vermelho, a pé enxuto, será Neguib capaz de resistir á onda dos descontentes?

Não pomos em duvida o seu poder, nem mesmo a coragem com que se defende dos seus adversários, mas, em todo o caso, há-de ser difícil evitar que estes se multipliquem como as areias do deserto.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Comprar regularmente
Mademoiselle
magazine de qualidade para as jovens elegantes; significa conhecer a moda de hoje e de amanhã
Á venda o numero de Janeiro

O teatro de Cascais reabre hoje depois de obras que custaram 600 contos

Aquele teatrinho era um dó de alma. Tinha estilo e tinha tradições verdadeiras, mas era o mesmo que nada. Só por favor se dava por lá uma ou outra récita, porque estava tudo por arames: as cadeiras eram um horror, estreitas e desfeitas, amarradas umas ás outras como condenados a caminho de alguma Sibéria; os soalhos e as escadas rangiam; a electricidade era uma pena e um risco, porque a instalação estava no fim e era uma ameaça para aquilo tudo; e mal se entrava (os senhores desculpem...) era um cheiro que não se podia. A Inspecção achava que não havia condições nenhumas de segurança e—com todas as razões—primeiro que se obtivesse licença para um espectáculo, era preciso quase dar a volta ao Mundo. E no fim de tudo, para cumulo, o teatro, a casa, tudo aquilo era e é dos bombeiros.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais, com o prestigio de haver sido fundada em 1886 e o prestigio mais solene ainda da sua Torre e Espada, não se podia resignar a ver desfazer-se, á mercê do tempo, a sua prestigiosa herança. Era preciso, efectivamente, acudir-lhe, mas não havia dinheiro. Do resultado de algumas récitas e outras festas apuraram-se magras receitas que para pouco mais davam que para breves remendos na construção. E, para isso, mesmo assim, quantos esforços, para esses «remendos»—alguns dos quais, reconheça-se, foram obra de vulto e valor. Mas para a obra grande, definitiva, da transformação total, que era preciso fazer e não se podia adiar—onde é que chegavam os limitados fundos de que a colectividade dispunha? Os dirigentes da colectividade fizeram as suas exposições e obtiveram o apoio do Ministério do Interior, do Ministério das Obras Publicas e do Municipio de Cascais.

Com tais apoios, a obra fez-se e, ao cabo de alguns meses, está pronta para o teatro voltar hoje a funcionar, gastos que foram 600 contos, fora o valor de boas vontades e de esforços que não são de traduzir em dinheiro. Os arquitectos José Bastos e Conceição e Silva orientaram os trabalhos sobre projecto do primeiro; o eng. Boaventura, da Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, acompanhou os trabalhos com tanto interesse que vai ter diploma de sócio honorário. E isto fora as colaborações anónimas, que não são as menos de contar.

Da obra se pode dizer que ela constou de fazer um teatro novo onde existia um teatro velho. Manteve-se-lhe o caracter, o estilo, mas fez-se, pode dizer-se, obra de o transformar completamente, nos seus alicerces, no seu arranjo. A sala foi inteiramente arranjada de novo, com plateia nova, frisas, uma ordem de camarotes e outra de balcão superior, tudo isto, muito atraente, cómodo e limpo, para um total de 400 e poucos lugares. O palco, ampliado, foi dotado de condições de trabalho como as não têm hoje—dizem os técnicos—alguns dos teatros profissionais de Lisboa, incluindo a instalação eléctrica, que é excelente, satisfazendo as mais actuais exigências técnicas e que, só ela, custou perto de cem contos. A par disto—para corresponder ás determinações dos regulamentos e á própria circunstancia de se tratar de uma casa que é pertença duma agremiação de bombeiros...—foram estudadas e instaladas as mais actualizadas condições de segurança, com bocas de incêndio, depósitos e reservas de água, etc.

Depois disto tudo, o teatro Gil Vicente está pronto—e quem no-lo dera em Lisboa—com excelentes dimensões e acomodações para teatro estudio! Reabre esta noite, com uma opereta de costumes locais, «Senhora dos Navegantes», em que intervêm trinta e cinco rapazes e raparigas de Cascais, amadores, tudo gente de trabalho, que ás suas horas de descanso ainda vai buscar forças e animo para se dar aos entusiasmos de uma obra que tem o seu louvável fundo de cultura e de recreio.

A doença do Papa

CIDADE DO VATICANO, 26.—Um comunicado oficial diz que se registaram melhoras gerais no estado do Papa Pio XII. O comunicado diz: «O ataque de gripe está a seguir o seu curso normal. Estão, também, a desaparecer as irritações nas vias respiratórias. A febre está hoje a diminuir, depois de Sua Santidade ter passado bem a noite».—(Reuter).

Desastre de aviação

GAGLIARI (Sardenha), 26 — Um bimotor comercial italiano despenhou-se hoje no monte Sinai, a cerca de 32 quilómetros a Nordeste de Cagliari, na extremidade meridional da ilha.—As primeiras noticias dizem que morreram todos os passageiro e tripulante.—(Reuter).

Explosão a bordo

LONDRES, 26.—Deu-se esta manhã uma explosão na casa das máquinas do contratorpedeiro «Duchesse», na base de Portland. Houve um morto e dois feridos graves.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

A Camara do Montijo foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Orfanato daquela vila, uma parcela de terreno, destinada á construção da sua nova sede.

///

Durante 15 dias, a dr.ª Maria Luisa Guedes de Almeida, analista bioquimica dos H. C., vai frequentar em Madrid o departamento de Grupos Sanguineos do Instituto Espanhol de Hematologia e Hemoterapia

///

O cardeal La Torre, acompanhado da sua comitiva, regressou hoje ao seu país, o Equador. Seguiu de avião e apresentaram-lhe cumprimentos o arcebispo do Cizico, em nome do cardeal patriarca, e mons. Nozzoni, secretário da Nunciatura.

///

Elevar-se-á a 360 contos a comparticipação do Estado nas obras de restauro e reintegração da igreja de Santo Agostinho, de Leiria.

///

O ministro do Ultramar louvou os segundos tenentes Victor Vitorino e Almeida Pinto, comandantes das duas lanchas «Coruba» e «Formosa», há semanas saídas do Tejo para Bissau. Houve que enfrentar o mar tempestuoso e as avarias nos motores.

///

O tenente-coronel Carlos de Sousa Gorgulho foi reconduzido no cargo de governador da provincia de S. Tomé e Principe.

///

Por decreto, foi concedida isenção de impostos alfandegarios a material de guerra importado «para defesa do País por força de obrigações assumidas em acordos internacionais ou exportado em cumprimento de obrigações da mesma natureza».

///

Foi prorogado até 31 de Dezembro o prazo do artigo 3.º do decreto 38.051, referente ao plano das estradas municipais do continente, com data de 13 de Novembro de 1950.

///

Está aberto concurso, até ás 15 horas do dia 18 de Fevereiro, para a empreitada de construção dos edificios das estações elevatórias de Campilhas e de S. Domingos.

Abriu hoje
mais um refeitório da F. N. A. T.

No edifício da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, inaugurou-se hoje, ao meio-dia, mais um refeitório da F. N. A. T., destinado, primeiramente, aos funcionários daquele departamento do Estado e, depois, aos funcionários publicos que dele queiram utilizar-se.

A' inauguração assistiram o sr. dr. Felner da Costa, chefe da secção de colónias de férias e refeitórios da F. N. A. T., e a comissão organizadora do refeitório, constituída pelos funcionários superiores dos Serviços Hidráulicos: D. Maria Adelinda Carvalho Mendes, drs. Bernardo Barata e Ataíde e Melo.

O refeitório, cuja entrada é feita pela Travessa do Almada, apresenta um óptimo, moderno, e confortável aspecto, sendo constituído pela sala de refeições, copa, vestiário, lavabos e cozinha, onde as refeições, que vêm da sede da F. N. A. T., são aquecidas e servidas.

A sala tem capacidade para 48 pessoas, podendo ser servidos três turnos entre o meio-dia e as 14 e 30.

Do refeitório, podem beneficiar, além dos funcionários dos Serviços Hidráulicos e daqueles que para ali queiram levar as suas refeições, todos os outros que previamente se inscrevem, de acordo com o que é usual nos outros refeitórios da F. N. A. T..

Um telegrama ao ministro
das Relações Exteriores do Brasil

No final do banquete de ontem em honra de Jaime Cortesão foi enviado ao ilustre diplomata que é o dr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil, o seguinte telegrama:

«Sr. ministro das Relações Exteriores—Rio de Janeiro—Em nome de duzentas personalidades que aderiram ao banquete a Jaime Cortesão, vimos agradecer ao Governo brasileiro e a V. Ex.ª a magnífica hospitalidade que vêm dispensando ao homenageado e saudar fervorosamente o Brasil, com os melhores votos para as suas prosperidades. Respeitosamente, *João de Barros, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro*».

Entre muitas outras entidades já referidas, também se associaram á homenagem a Jaime Cortesão os srs. drs. Julio Dantas, Domingos Pereira, Carlos Olavo, Santos Silva, João de Deus Ramos, Gonçalves Pereira, Alberto Serpa, Francisco Cruz, Vasco da Gama Fernandes, Armando Bernardes, Norberto Lopes e José Ribeiro dos Santos, assim como o eng.º Carlos Sá Cardoso, Augusto Casimiro, poeta Murillo Mendes e sua esposa, dr.ª Ester Proença, Carvalhão Duarte, director do nosso prezado colega «Republica», Alexandre Vieira, Roberto Nobre, Joaquim Paço de Arcos, escultores João da Silva e Diogo de Macedo, etc..

Há dias—precisamente, no dia 21—os jor «Aquila Airways», que, depois de garrar amarado, se afundou sob a furia do te pois o aparelho estava vazio, mas ficou, lidade em que a gravura o representa. Funchal-Lis

O período de que a Mari

(Continuação da 1.ª página)

teressam á nossa politica naval, a instrução com o novo material com que têm sido dotados os nossos navios e a preparação de equipagens para as novas unidades a incorporar, levaram á elaboração de um vasto programa de exercicios no mar, os quais principiam hoje para se prolongarem por quase todo o ano, com pequenos intervalos e em modalidades sucessivas.

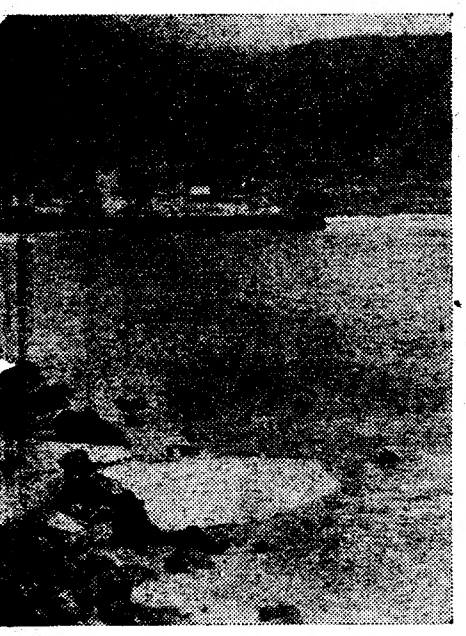
Para começar a dar cumprimento a esse programa que representará—excepção feita a periodos de guerra—o ano mais trabalhoso da nossa Marinha, largou hoje de manhã para o mar uma força naval composta por unidades de vários tipos e com missões definidas consoante as possibilidades da sua utiiização.

Pelas 9 horas, embarcaram na doca da Marinha para bordo do contratorpedeiro «Tejo», surto ao largo, o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e o seu chefe de estado-maior sr. capitão-de-fragata Almeida Carvalho, os quais acompanharão os exercicios a bordo daquele navio. A essa hora, vários penachos de fumo na base naval do Alfeite, anunciavam que outros navios se aprestavam para largar dos molhes. A's 9 e 25, desatracaram dois draga-minas e, com intervalos, dois contratorpedeiros e um submarino, os quais foram tomando o rumo da barra. Por fim, cerca das 11 horas, largou o navio-chefe.

As unidades que saíram hoje são as seguintes: contratorpedeiros «Tejo» (capitão-tenente Abel Rodrigues), «Lima» (capitão-tenente Brito Paiva) e «Vouga» (capitão-tenente Martins de Magalhães); draga-minas «Terceira» (1.º tenente Rodrigues Alho) e «S. Miguel» (1.º tenente Henrique de Noronha) e submarino «Nautilo» (1.º tenente Branco Lopes), unidades ás quais se juntará para a segunda fase deste primeiro periodo, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» (capitão-de-mar-e-guerra Quintanilha de Mendonça Dias).

Os primeiros exercicios constarão de treinos de ataque e defesa contra submarinos e contra forças aéreas, escolta de comboios e outras tácticas defensivas, com utilização do moderno material e das mais recentes concepções da guerra naval. As unidades em manobras utilizarão como base o porto de Setubal e a baía de Sesimbra. No dia 7 de Fevereiro, a força

TERMÓMETROS
Industriais para todas as máquinas Colunas de mercurio e alcool. Entregas rápidas.
GIL — oculista
138—RUA DA PRATA, 140—Tel. 22829



...falaram do hidroavião «Cruizer» da ...boia na baía do Funchal, onde estava ...gional. Não houve mortes nem feridos, ...depois do acidente, no estado de inuti... O «Cruizer» fazia a carreira entre ...boa-Londres

...exercícios

...nha hoje começou

...aval vem ao Tejo reabastecer-se, voltando a sair no dia 9 de manhã, para efectuar a segunda fase deste primeiro periodo que se prolongará até ao dia 21 de Fevereiro. Os exercícios recomeçarão depois, no mês de Março, com a comparticipação de mais navios e a execução de outros temas. Tomarão já parte nessa outra fase os guardas-marinhas que, em fins de Fevereiro, regressam da viagem de instrução á India e á Africa, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque»

Comando da esquadrilha de submarinos

Amanhã, ás 12 horas, na base naval do Alfeite, o sr. capitão-tenente Diogo Novais da Silva Puppe assume as suas novas funções de comandante da esquadrilha de submarinos, as quais lhe serão entregues pelo comandante cessante sr. capitão-de-fragata Aarão Abranches. Assiste a oficialidade da esquadrilha e dos serviços de submersiveis, excepto a do «Nautilo» que se encontra no mar em exercicios.

Há 30 anos

Novo partido político

Em 26 de Janeiro de 1923, podia lêr-se no «Diario de Lisboa»:

«O manifesto do novo partido politico da direita, saído dos partidos Liberal e Reconstituinte, é redigido pelo sr. dr. Julio Dantas. A elegancia literária do redactor é, até certo ponto, garantia de que a elegancia moral do novo partido atingirá as aspirações de tolerancia e de correcção de atitudes pessoais e politicas da Nação».

Qualquer que seja o seu problema de decoração, quer seja amador ou profissional

LIVING
FOR YOUNG HOMEMAKERS

«O magazine de decoração que é uma revelação» ajudá-lo-á a solucioná-lo
Distribuidores exclusivos em Portugal
ARNALDO VINHAS SANTOS
Apartado 588 — Lisboa C

...periódicas

...U 2 COMPRIMIDOS DE

...GINA

No julgamento
do desvío de fundos
no Supremo
concluiu-se hoje
o interrogatório dos réus

Terceira audiência de julgamento do dr. José Mendes de Abreu, antigo secretário do Supremo Tribunal de Justiça, e da funcionária Maria Albertina Vieira, envolvidos no desvio de dinheiros durante o ultimo periodo do exercicio das funções do primeiro naquele departamento judicial.

O corregedor sr. dr. Simões de Carvalho declarou reaberta a audiência do 2.º juizo criminal da Boa-Hora. Eram 15 horas. Não há um lugar vago na ampla sala das sessões. Destacam-se altas figuras da magistratura e da advocacia. Ambiente de grande expectativa. O interrogatório dos reus termina hoje. O presidente do tribunal, na melhor intenção de bem servir a justiça, dada a complexidade do volumoso processo e as duvidas sobre determinados pontos da investigação policial—entende que, no pretório, há-de ficar devidamente esclarecida a verdade, motivo por que as suas numerosas instancias aos reus têm a finalidade de obter deles em ampla liberdade as respostas concretas e precisas para formar um juizo indiscutivel.

Na sessão anterior, durante o apertadissimo interrogatório da Maria Albertina, registaram-se episódios dramáticos, que ainda não foram revelados. O auditório esteve vivamente impressionado. O diálogo entre a ré e o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho atingiu uma fase impressionante. De vez em quando, registava-se uma discordancia do dr. José de Abreu, em relação a uma ou outra afirmação da Maria Albertina, mas esta cita qualquer documento dos autos, e mantem o seu ponto de vista.

Os srs. drs. Bustorff Silva e Sargo Junior, patronos dos acusados, registam todos os elementos esclarecedores que não figuram no processo. O corregedor sr. dr. Simões de Carvalho pretendeu aclarar devidamente os fundamentos que determinaram, segundo a versão apresentada pelos incriminados, das chamadas «confissões falsas», em resultado das coações sofri-

(Continua na 15.ª página)

A mensagem a entregar
a Ferreira de Castro

Foi recebida com a maior simpatia a iniciativa da mensagem a dirigir ao ilustre autor de «Emigrantes», comemorando o aparecimento, há 25 anos, desse magnifico romance, que marcou o inicio da fase definitiva dum dos grandes romancistas da lingua portuguesa. Rápidamente começaram a afluir assinaturas dos mais prestigiosos nomes das nossas letras e ciencias. Mas é curioso notar-se que desde logo se verificou ir esse documento ficar atestando a admiração em que o ilustre escritor é tido não só nos circulos intelectuais, mas também pelo leitor anónimo, que tem acorrido a assinar numa atitude espontanea de admiração e afectividade.

A passagem dessa data bem merece, de facto, ser assinalada, pois esse livro antecedeu um novo sentido do humano em literatura, que passaria a ser a nota marcante do romance do nosso tempo. Para o eminente escritor foi aquele romance o ponto de partida para uma grande obra, séria, cheia de emoção e densidade humana, bem portuguesa pelo lirismo e universal pelo poder de compreensão e comunicabilidade, que logo o consagrou.

Tornado um dos nossos primeiros romancistas, a sua obra encontrou em seguida ampla audiência mundial, fazendo-lhe sempre a crítica em toda a parte um elevado acolhimento. Esse exito, assinalando o triunfo do romancista, honra sobremaneira as letras portuguesas, chamando para elas a atenção universal.

A mensagem, que dentro de semanas vai ser entregue ao grande escritor, ficará como um gesto de aplauso não só dos seus admiradores, dos mais ilustres aos anónimos, pelo seu alto valor literário mas, principalmente, de gratidão por parte de todos aqueles a quem a obra do grande romancista pela emotividade e ampla compreensão humana tem tocado profundamente o coração.

As folhas para assinatura encontram-se em Lisboa nas principais livrarias da Baixa, bem como no Porto, Coimbra e outras cidades. Quem desejar dessas folhas para se inscrever ou promover adesões pode dirigir-se á comissão da Mensagem a Ferreira de Castro, Rua da Misericórdia, 68, Lisboa.

PARA - O - SEU - BEBE
Aproveite os artigos
BARATOS
de vestuário em
SALDOS DE BALANÇO
Casa Bénard
RUA GARRETT, 84

DIGA-NOS A VERDADE
CAPITÃO SILVA PAIS

Cap. Silva Pais

—Que idade tem?

—Quarenta e sete anos.

—Se não fosse oficial do Exército e engenheiro civil, o que gostaria de ser?

—Nem mais, nem menos do que sou.

—Tem amigos?

—Alguns...

—E inimigos?

—Estou convencido que tenho uns tantos.

—Qual é o seu melhor amigo?

—Um cão, que morreu recentemente. Ressalvo, porém, a muita amizade que tenho pelos verdadeiros amigos.

—Está contente com o seu cargo?

—Não tenho razões para estar descontente com ele.

—A sua maior ambição?

—Não tenho ambições de maior, a não ser a de trabalhar sossegado.

—Parece-lhe que o custo de vida está mais baixo?

—Não, senhor! Está mais elevado!

—Há menos especuladores?

—O numero mantém-se, o que estão é mais escondidos.

—E' politico?

—Na acepção elevada da palavra, sou.

—O homem publico que mais admira?

—Sem qualquer duvida: o sr. dr. Oliveira Salazar.

—Tem sofrido desilusões no seu cargo?

—Vamos lá... Vamos lá...

—Recebe muitas cartas anónimas?

—Bastantes, com acusações que têm por fim servir ódios e mesquinhas vinganças! Há também os que me escrevem, sem me conhecerem pessoalmente, para á sombra do meu nome obterem vantagens.

—Trabalha melhor de dia ou de noite?

—Tanto de dia como de noite. No entanto, gosto de trabalhar mais de noite, só para ter mais sossego.

—Quantas horas trabalha?

—Não costumo contá-las! Mas posso garantir que não são poucas...

—Está sempre no seu gabinete?

—Não. Tenho necessidade de percorrer o País com frequência e de ver o que se faz nas delegações da Fiscalização espalhadas pela Provincia.

—Gosta mais de mandar arquivar processos ou passar mandatos de captura?

—Não arquivo processos! Prefiro que os fiscais não tenham motivos para os levantar.

—E' solteiro?

—Sou casado e tenho uma filha.

—Sua esposa é ciumenta?

Um sorriso e uma leve hesitação na resposta:

—Creio que todas as mulheres que gostam dum homem são mais ou menos ciumentas.

—Tem sofrido contrariedades no seu cargo?

—Dum modo geral, não!

—E' impulsivo?

—Nem por isso! Pelo menos procuro ser o mais calmo e objectivo possivel.

—As suas contrariedades e fadigas têm reflexo no lar?

—Costumo deixar os aborrecimentos do serviço á porta da rua!

—Qual foi a maior alegria da sua vida?

—O dia em que recebi o meu diploma na Escola Militar.

—Recolhe cedo a casa?

—Normalmente; não sou boémio.

—Recebe no seu gabinete todas as pessoas que o procuram?

—Tenho nisso grande prazer. Se alguns não recebo, é só por absoluta impossibilidade, pois muito tenho aprendido e continuo a aprender no que me dizem.

—E' muito assediado com pedidos, quando tem processos importantes em curso?

—Se dissesse o contrário ninguém acreditava! Por causa disso muitos amigos estão zangados comigo.

—Os seus subordinados são-lhe dedicados?

—Tenho um pouco de vaidade em dizer que sim.

—Qual o maior arrependimento que teve na vida?

—Um que, talvez, não valha a pena recordar.

—E a recordação mais grata?

—O dia em que conheci minha mulher.

—Quando tem a consciência de que erra, fica pesaroso que lho digam?

—E 'sempre com satisfação que dou a mão á palmatória! Sem o menor constrangimento.

—Alguma vez pensou em ser ministro ou subsecretário de Estado?

—Essas coisas não se pensam, acho eu...

—E' desconfiado?

—Não!

—E' sentimental?

—Como todos os Portugueses.

—Fuma?

—Muito! Muito! Há ocasiões em que chego a queimar sucessivos maços de cigarros, dia e noite.

—Qual a cor dos tecidos dos fatos que prefere?

—Tenho uma preferência especial para o azul, mas não desgosto do cinzento claro.

—Gosta de ir ao teatro?

—Ainda me julgo uma pessoa de bom gosto...

—Pertence a algum clube desportivo?

—Sou sócio honorário do Barreirense.

—E' severo para com os seus subordinados?

—Não! Procuro que a disciplina nasça dum sentimento de estima e colaboração. Mas custa-me perdoar faltas.

—E' desportista?

—Já fui. O serviço não me permite outras actividades continuas.

—Tem alguma confidência a fazer-nos?

—Que os negociantes de ovos vão ter um mau principio de ano!

M. N. J.

A cidade de Hiroshima
continua radioactiva

TOQUIO, 26.—A cidade de Hiroshima continua radioactiva, depois de sete anos passados sobre a explosão da primeira bomba atómica, assim afirmou o professor Hagiwara, director da investigação atómica na Universidade de Hiroshima. Revelou que a cerca de 700 metros do ponto central da explosão encontrou objectos, atingidos pela deflagração, que ainda conservavam vestígios de radioactividade perigosa para os seres humanos.—(France Presse).

Grandes possibilidades
de comprar barato, terá V. Ex.ª, procurando a grande Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257

Abalo de terra

Na estação sismográfica do Instituto Geofisico do Infante D. Luís, foi registado um sismo com inicio ás 0 horas, 12 minutos, 10,4 segundos do tempo legal de hoje e com o epicentro localizado a cerca de 250 quilómetros de Lisboa. Foi sentido em algumas localidades do País, especialmente na parte Sul.

COMPRE
CHARM
JANEIRO
A moda ao alcance do orçamento equilibrado

RICO

LEILÃO

DE FINO MOBILIÁRIO E ADORNOS

ESTOFOS EM TAPEÇARIA DE SEDA

ULTRA-MODERNO

BONITAS MOBILIAS QUARTO E SALA JANTAR «QUIN ANNE», QUADROS, LUSTRES DE CRISTAL, ARMARIOS DE VIDRINHOS, PRATAS, OPTIMAS «CARPETTES», LINDO ARMARIO-BAR ESPELHADO ESTILO LUIS XV COM GUARNIÇÕES DE BRONZE, CÓMODAS LUIS XV E D. MARIA E DIVERSOS QUE GUARNECEM A ESPLENDIDA HABITAÇÃO MODERNA NA

Av. Barbosa du Bocage, 107, 2.º

(JUNTO A' IGREJA DE FATIMA)

Pertença de distinta Familia da nossa Sociedade e que

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÁS 21.30 H.

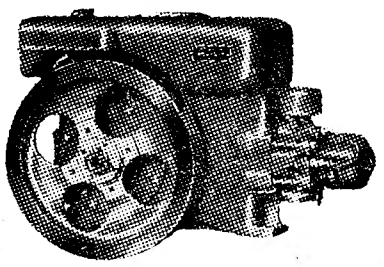
Realiza esta boa almoeda

a Agencia de Leilões Ernesto Bento Júnior

RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — Telefones 32652-31840

Farymann

MOTORES **DIESEL** ALEMÃES



4, 6, 8 e 16 H. P.

1.000/1.500 r. p. m.

COM OU SEM REDUTOR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS, LDA.

LISBOA PORTO

"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** e **NEW YORK**

15 DE FEVEREIRO E 22 DE MARÇO

Para GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, PALERMO e NAPOLES

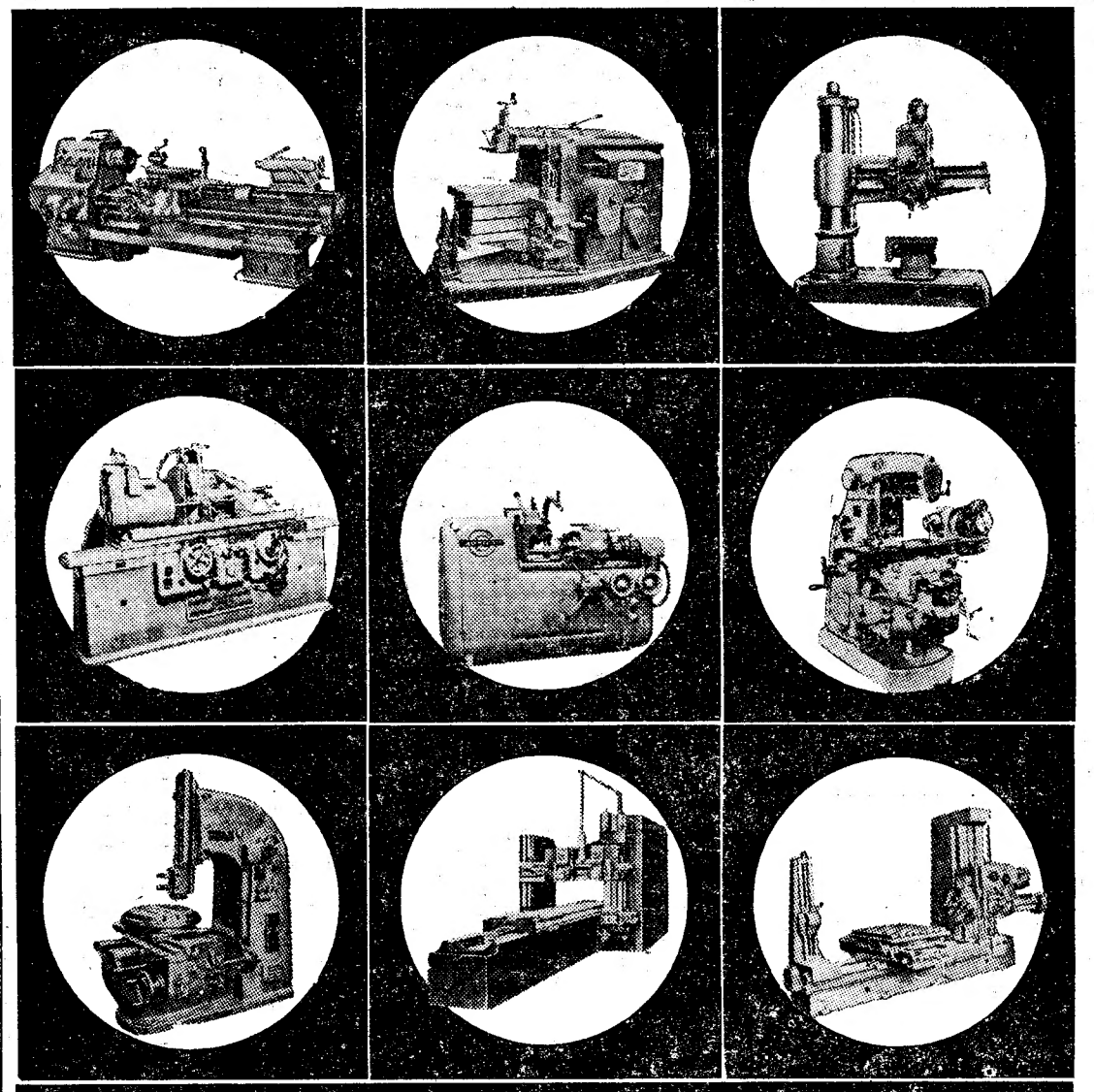
Em 27 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)



MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

TORNOS PARALELOS — LIMADORES — ENGENHOS RADIAIS — MÁQUINAS DE RECTIFICAR — TORNOS REVÓLVER — FREZAS — ESCATELADORES — PLAINAS — MANDRILADORAS

ENTREGA IMEDIATA

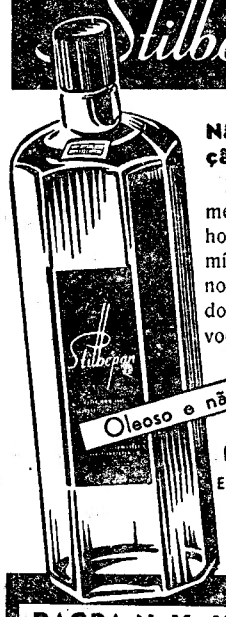
MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

ENG. J. D'ARRIAGA DE TAVARES

(CASA FUNDADA EM 1926)

LISBOA — 45, RUA DA BOA VISTA, 49 — TEL. 6 6086

Stilbépan



Não é uma loção capilar...

É um medicamento com acção hormonal e vitamínica, indicado no tratamento das doenças que provocam

QUEDA DO CABELO

EMBRANQUECIMENTO PRECOCE

CASPA

DAGRA N. V.-HOLANDA

Representante em Portugal:

SOLACA, L.DA

Rua de Santa Marta, 47-2.º

Telefone 44809 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

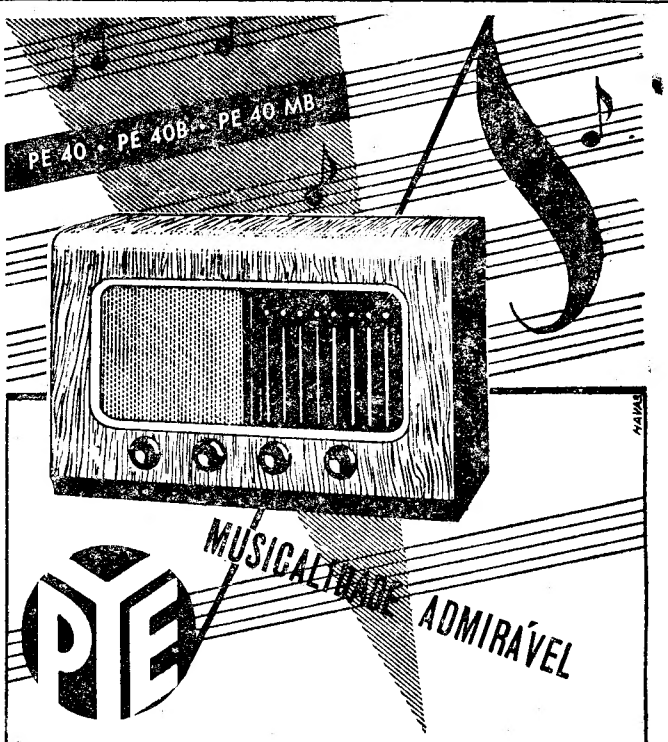
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Leia o SEMPRE FIXE



PE 40 — PARA CORRENTES ALTERNAS. 5 VÁLVULAS. PREÇO 3.000$00

PE 40B — PARA BATERIA DE 6 VOLTIOS, IDEAL PARA ZONAS SEM ELECTRICIDADE. CONSUMO BAIXO. PREÇO 3.200$00

PE 40 MB — PARA BATERIA DE 6 VOLTIOS E CORRENTES ALTERNAS (IDEAL PARA ZONAS SEM ELECTRICIDADE DE DIA OU ZONAS A ELECTRIFICAR). PREÇO 3.500$00

TODOS EM CAIXA DE MADEIRA POLIDA. 8 ONDAS DESDOBRADAS COM ALARGAMENTO DE BANDA. QUADRANTE MULTICOR ILUMINADO.

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES

NO SUL — LEOPOLD SHIROI — RUA DOS FANQUEIROS, 17 19 — TELF. 20376 — LISBOA

NO NORTE — ELECTRÓNIA, LDA. — RUA 31 DE JANEIRO, 71 — TELF. 25800 — PORTO

DESPORTOS

NA TAPADINHA

A Académica venceu com merecimento

Dois métodos de jogo diferentes, duas equipas que jogaram um desafio em pé de igualdade e um resultado que se aceita como corolário da maneira como o encontro decorreu foram as impressões que nos deixou a partida disputada na Tapadinha, na qual o Atlético deve ter feito a sua mais irregular exibição deste campeonato e em que os estudantes souberam aproveitar com decisão os lances de jogo cedidos pelos adversários para arrancarem uma vitória, que se lhes tornou difícil.

O Atlético que tão regulares exibições vinha fazendo, desenhando um padrão prático e pouco filigranado, esteve ontem totalmente diferente faltando-se de acumular erros sobre erros na defesa e não demonstrando, quando lançado ao ataque, a eficiência registada nas jornadas anteriores, emperrando os lances com fintas desnecessárias e jogando quase sempre por sistema a bola pelo ar, o que só favoreceu a defesa dos estudantes.

Pode quase afirmar-se que os alcantarenses perderam o desafio por culpa própria. A falta de Valente Marques e de Silva Pereira, ambos castigados pela Federação, em consequência do encontro da jornada anterior, resultou o fracasso—digamos assim—da equipa do Atlético, forçado que foi o arranjo registado, com a colocação de um jogador, á defesa, Ben David 2.º, que se furtou de acumular erros, facilitando o ataque dos estudantes e actuando com uma violência perniciosa.

Os estudantes, embora não tivessem jogado como são capazes e como se depreendeu, pelas jogadas que de vez em quando tracejaram, beneficiaram dos erros da defesa do Atlético, para arrancar um triunfo que de outra maneira, talvez não lhes fosse possível. A bem dizer, nenhuma das equipas jogou o que sabe e o que pode normalmente. Se no Atlético foi a defesa que comprometeu o resultado final, na Académica foram os dianteiros, salvo o aproveitamento dos lances de jogo que garantiram a vitória, os jogadores menos certos e menos voluntariosos.

Os da Tapadinha erraram por não procurarem jogar em cooperação de esforços, teimando em jogadas individuais, sempre fácilmente destruídas pela defesa adversária, tanto mais que o reduto defensivo não lhe dava garantia de um apoio eficaz, antes pelo contrário.

Os estudantes com uma defesa segura, que prefere entregar a bola em vez de aliviar terreno e com médios que procuram colaborar com os dianteiros, pecou por teimar em contra-atacar especialmente pelo extremo-esquerdo, que, tapado por Armindo Carneiro, pouco pôde fazer de utilidade para a equipa. Valeu ao grupo de Coimbra a flemma desconcertante de Wilson nos períodos de acentuado domínio dos alcantarenses e a sua acertada colocação no terreno, para que o resultado alcançado no 1.º tempo e cimentado depois na 2.ª parte não se alterasse. Todo o reduto defensivo teve excelente comportamento e Capela, apesar de pouco seguro, deixando que a bola lhe fugisse das mãos, foi surpreendente numa defesa em desequilíbrio, em que evitou que um tiro de Orlando fosse tocar na rede.

O primeiro golo da Académica, foi «dado» por Germano, num lance em que Macedo sómente procurou dificultar a acção do médio-centro do Atlético, que acabou depois de um ressalto da bola, por a colocar dentro da sua própria baliza. O 2.º tento foi «oferecido» por Ben David, 2.º, num lance em que fez menção de cabecear o esférico, falhando e deixando a bola nos pés de Bentes, que se limitou a empurrá-la para dentro da rede.

O golo do Atlético foi marcado por Ben David, que regressou aos campos depois de 13 semanas de ausência, a aproveitar uma entrega de Barreiros com grande culpa de Capela, que, com a bola nas mãos, a deixou fugir para dentro da baliza. A confirmação da vitória da equipa de Coimbra, pertenceu a Gil a aproveitar uma bola morta... a poucos metros da baliza adversária. Jogo mal arbitrado pelo sr. Cunha Pinto, que beneficiou quase sempre o infractor, assinalando mal as deslocações e invalidando tentos por essa razão. O árbitro demonstrou pouca firmeza nas suas decisões.

JOSE' MALHEIRO

III DIVISÃO NACIONAL

Alguns clubes já têm o primeiro lugar assegurado

Está prestes a terminar a segunda fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. E já estão também mais á vista os vencedores das Sete Series.

Na 1.ª, o Sporting de Fafe venceu o Monção por 6—1, mas o S. C. Vila Real é o grande favorito da prova.

Na 2.ª Serie, a luta entre os clubes do Porto e de Aveiro atingiu o auge. O Ramaldense venceu o Aves por 5—1, ficando de novo á frente da prova, porque, inesperadamente, a Ovarense perdeu, no seu campo, por 1—0, com o Leça, e o Beira Mar, cuja reacção se fizera sentir nas ultimas jornadas, não foi além de um empate (1—1) no campo do Recreio de Agueda. Na ultima «ronda», tudo se decidirá. Mas o Ramaldense, depois de haver sofrido duas derrotas, ambas por 1—0, em Aveiro e em Ovar, volta de novo ao plano de evidência.

Na 3.ª Serie, o Lusitano, de Vildemoinhos, ao vencer o S. L. Viseu, por 1—0, deve ter assegurado o 1.º lugar. Porque o S. L. Nelas perdeu, por 3—1, com o Sporting de Gouveia. Este alcançou a primeira vitória. Resta apenas saber até onde chegará o S. C. Castelo Branco.

Na 4.ª Serie, o Ginásio de Alcobaca, que no seu campo venceu o Atlético Marinhense por 5—0, desforrando-se, assim, da derrota sofrida, na primeira volta, na Marinha Grande, tem já o 1.º lugar assegurado. Para mais, o seu directo competidor, o Marrazes, perdeu em Soure, por 1—0. O Lousanense, um jogo de escasso interesse, bateu o Anadia por 2—1.

Na 5.ª Serie, os dois pretendentes ao 1.º lugar, empataram: o Operário, em Lisboa (1—1), contra o Seixal, resultado inesperado; o Coruchense, também no seu campo (3—3), contra os Ferroviários do Entroncamento, resultado que também se não previa. Assim, o Operário continua com possibilidades de conquistar o 1.º lugar. No seu campo, o Futebol Benfica, que baixou subitamente de forma, depois de um período de evidência, perdeu com o Cova da Piedade, por 4—1. No campo do adversário, na primeira volta, os benfiquistas haviam triunfado!

Na 6.ª Serie, o Estrela, de Portalegre, continua invicto. Ontem, 1— 0em Campo Maior. O Desportivo de Alter tambem venceu em Mora, por 2—0. Os portalegrenses têm grandes possibilidades de passar á fase imediata do torneio.

Finalmente, na 7.ª Serie, houve uma surpresa: a do Sporting Farense, o grande favorito da prova, perder (2—1) em Moura. Mas como também o Silves perdeu (1—0) em Aljustrel, os farenses continuam a ser os grandes favoritos... Os clubes da região de Beja estiveram, desta vez, em evidência. Até porque o Despertar também obteve bom resultado em Lagos, ao empatar, por 3—3, com o Esperança local.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Nova táctica do F. C. do Porto

Os resultados, como expressão de capacidade de jogo, força demolidora e organização, só contam, e ás vezes nem nessa hipótese, quando obtidos frente a equipas de reconhecido valor. Ou, então, quando encontram continuidade através das exibições feitas numa prova em que há adversários de diferentes «paladares».

Temos, portanto, de olhar os numeros expressivamente positivos qué surgem do dia para a noite, com certa frieza e desconfiança, aguardando á cautela a sua confirmação. Isto se não queremos precipitar-nos num mundo de fantasias e divagações, tão frequentes no futebol, que continua a ser terrivelmente caprichoso, enigmático e difícil.

Para ilustrar o nosso raciocinio nada melhor do que a partida travada no Estádio das Antas entre o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães. Este, ao fim dos noventa minutos, tinha nas suas balizas seis golos sem resposta, o que representa indubitávelmente uma derrota pesada —mas de certo modo normal. Basta, para isso, que vejamos a posição que as duas equipas ocupam na tabela da classificação, e, ainda mais, que se tenha em atenção os tentos marcados pelos vimaranenses em catorze jogos, apenas 7. Sem duvida isto é indicio seguro de falta de poder.

Os «azuis-brancos» não devem, por isso, deslumbrar-se tanto mais que os seus dois primeiros golos, obtidos nos primeiros minutos do encontro, foram facilitados pelo guarda-redes Carlos, que substituiu o titular, Silva. Com essa vantagem a equipa pôde encarar com certa tranquilidade o tempo que tinha ainda diante de si, permitindo-lhe entregar-se ao jogo com mais tranquilidade. Mesmo assim só aos 19 minutos do segundo periodo os portuenses fizeram o seu terceiro ponto, depois de uma primeira parte nitidamente inferior, em que o adversário se lhe superiorizou em facilidade de movimentação e ligando melhor as jogadas.

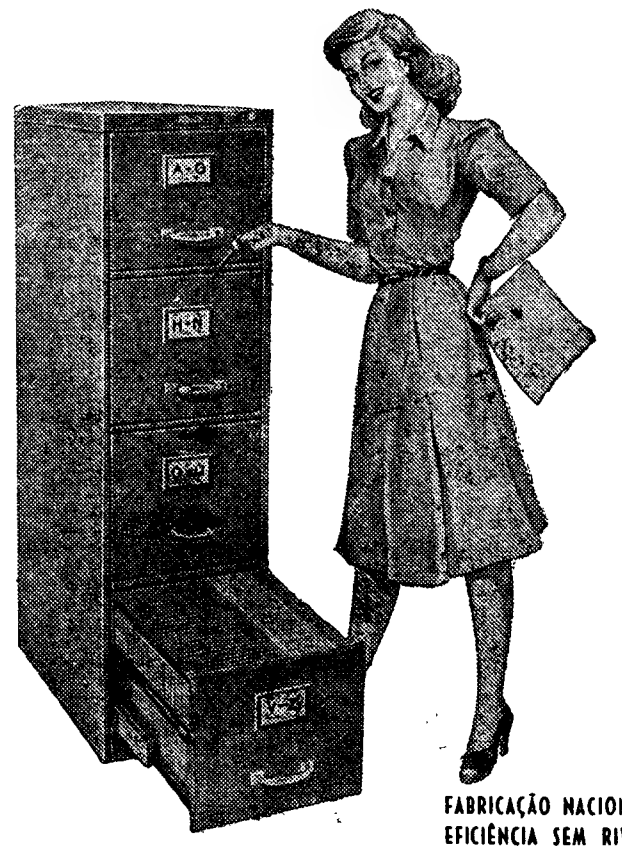
Por outro lado, a sua defesa, onde Rebelo com mão segura dirigia superiormente as «operações», batia os atacantes adversários em lances rápidos de antecipação. Depois veio a «rendição» e os portuenses, quase de rajada, fizeram subir os numeros até á meia duzia.

Mas o que mais prendeu as atenções, durante toda a partida, foi o sistema táctico adoptado pelos portuenses, novo na equipa, e que consistiu em colocarem quatro avançados em linha, recuando Pedroto para a zona central do terreno. A equipa, apesar disso, foi igual a si própria. Manteve os mesmos defeitos e virtudes em certos aspectos, parecendo apenas mais disciplinada, e manobrando sempre dentro do plano táctico que lhe havia sido estabelecido. Ocorre, porém, perguntar: Fará o sistema carreira dentro do «onze» do F. C. do Porto?

Pela nossa parte duvidamos, mas também é possivel que á falta de melhor sirva para aproveitar, entretanto, as qualidades individuais de alguns jogadores.—L. DO S.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

II DIVISÃO NACIONAL

O Torres Novas fez o melhor resultado

Começou ontem a 2.ª Volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Disputaram-se 19 encontros, que, na sua quase totalidade, deram resultados mais ou menos normais.

Como notas salientes, a derrota do União de Montemor, o empate do Académico de Viseu, a dificuldade do Oriental e a avalanche de golos do Torres Novas.

Salgueiros (zona A), Académico de Viseu (zona B), Oriental e C. U. F. (zona C) e Juventude de Évora (zona D) são, agora, os guias da classificação.

O Porto mal afortunado

Os desafios da zona A forneceram os seguintes resultados:

Desp. Chaves-Famalicão	5-1
Gil Vicente-Vianense	5-1
Sanjoanense-Leixões	5-2
Salgueiros-Oliveirense	2-0
Espinho-Tirsense	2-1

Ganharam todas as equipas que jogaram em casa—é o que primeiro ressalta á vista.

O Desportivo de Chaves, dando mostras de melhor «aclimatação» á prova alcançou uma vitória que, pela marca que a traduz, tem de considerar-se excelente.

O Gil Vicente—unico minhoto vencedor—também excedeu as melhores previsões; a Sanjoanense obteve boa desforra da derrota sofrida na 1.ª volta; o Salgueiros confirmou a superioridade, fazendo, até, melhor resultado e o Espinho decidiu um empate, a seu favor.

O Salgueiros foi o melhor representante do Porto, ao qual os dois outros clubes deixaram mal colocado, com uma jornada de má fortuna.

O Académico cedeu um ponto

Na zona B, as «coisas» passaram-se assim:

União Coimbra-Spt. Lamego... ...	5-0
Peniche-Marialvas...	3-0
Caldas-Académico de Viseu... ...	1-1
Covilhanense-Naval	0-0

Duas vitórias convincentes e dois empates —eis o balanço da jornada. Nada há a acrescentar aos êxitos do União de Coimbra e do Peniche. O seu anterior comportamento em confronto com o dos seus adversários e a circunstancia de jogarem em casa só deixavam que se prevesse as suas vitórias. Portanto, resultados certissimos.

O Caldas impôs um empate ao guia da classificação e hoje por hoje o facto já não é de causar estranheza. A Naval 1.º de Maio foi mais uma equipa a experimentar sérias dificuldades na Covilhã.

Á beira de uma surpresa

Os resultados verificados na zona C foram estes:

Torres Novas-Almada...	8-1
C. U. F.-Luso	5-1
Casa Pia-Montijo...	3-1
S. L. Olivais-Oriental...	4-5
Leões-Arroios...	2-2

Como nota sensacional a expressiva vitória do Torres Novas sobre o Almada. Decididamente os torrejanos quiseram—e conseguiram—desfazer a má impressão da saída anterior. Os cufistas corresponderam á expectativa; o Casa Pia parece melhor encarreirado para a conquista de um lugar mais consentaneo com a sua tradição. O Oriental esteve prestes a fornecer a grande surpresa do dia. De nada lhe ia valendo o aviso dado pelo Olivais no domingo anterior... Apenas, se dirá do Oriental que foi o unico visitante que, de Norte a Sul, venceu.

Os «Leões» não corresponderam, deixando que o Arroios alcançasse interessante resultado.

O Juventude á frente

Na zona D averbaram-se estes resultados:

Olhanense-União de Montemor...	3-0
Portimonense-Desp. de Beja	6-3
Juventude-Elvas	4-3
Estrela-Portalegrense	1-1
Lusitano-S. Domingos	1-1

A vitória do Olhanense sobre o União de Montemor, que, certamente, nem toda a gente esperava, permitiu que o Juventude, vencedor difícil do Elvas, se isolasse á frente da classificação.

A derrota dos montemorenses beneficiou ainda o Portimonense que se chegou ao 2.º lugar, mercê da sua vitória natural sobre o Desportivo de Beja.

Nos outros dois desafios—dois empates que nada custam a aceitar.

GRANDE E RICO
LEILÃO

Mobiliário moderno e copias perfeitas
De estilos antigos
nas 15 amplas divisões do 2.º ANDAR, DT., finamente decorado da
N. Pascoal de Melo, 71
Devidamente autorizado pelo EXM.º DR. PROCURADOR Vender-se-á toda a existência, propriedade de
M.me Vieira de Castro
por motivo da sua retirada para Luanda no próximo dia três
HOJE — às 21 h. — HOJE

TUDO USADO E EM ESTADO IMPECAVEL

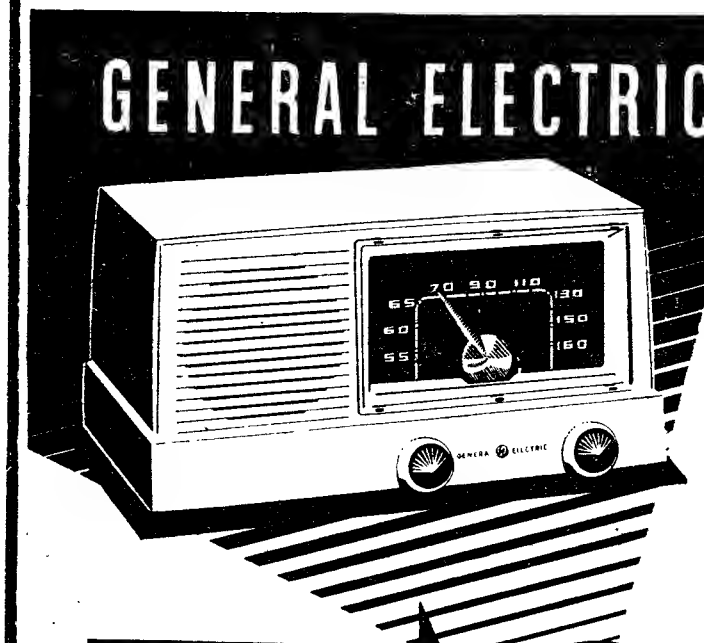
Decorações executadas pelas principais casas de 1.ª categoria de Lisboa, Porto e Braga no género de: Mobiliário, tapeçarias, estofos, pratas cinzeladas, cortinados, luz, calor, rádio, ménage, utilidades, adornos, Linhos ingleses de 1.ª categoria, máq. de costura, tina, esquentador, maples, porcelanas, cristais e o restante.

Conforme o anuncio discritivo de ontem neste jornal

Esta agencia continuando na sua carreira de bem servir e correcção, apresenta aos seus estimados clientes mais um rico leilão em que tudo que se encontra exposto, sendo usado, se encontra em perfeito estado de conservação e irrepreensivel asseio como é norma desta conhecida

ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
Telef. 54351
AFRA

GENERAL ELECTRIC



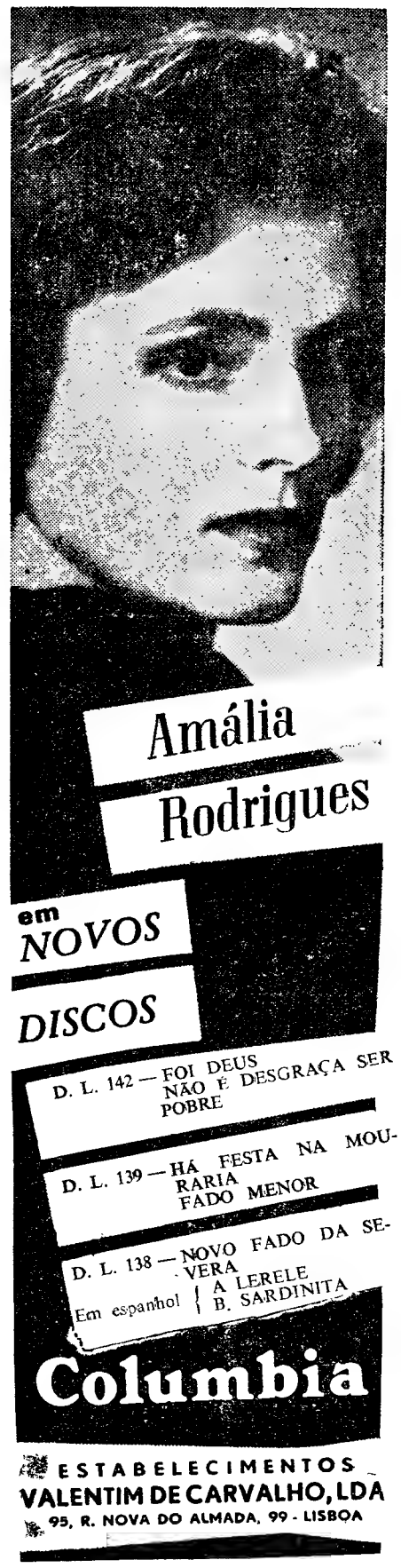
NUNCA V. EXA. ENCONTROU POR
1.290$00
UM RECEPTOR DESTA CATEGORIA!
ONDAS MÉDIAS·CORRENTE ALTERNA OU CONTÍNUA 110 E 220 VOLTS
414 CASTANHO · 415 BRANCO

MODELO
414 E 415

CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AR·5·53 ETP



ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

A mais arrojada concepção técnica em máquinas de escrever para escritórios. Um passo àvante na indústria mecanográfica mundial!
Antes de adquirir uma máquina de escrever comercial, peça uma demonstração no seu próprio escritório, sem qualquer compromisso, da
HERMES AMBASSADOR

Representante: M. SIMÕES JR. { R. da Prata, 68-Tel. 30806-Lisboa / R. S.to Ant.º, 208-Tel. 25582-Porto

---

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1º · TELF. 26713 · LISBOA

PREFIRA OS VINHOS DE MESA
VALBELO

PEDIDOS A CALDEIRA, L.da
TELEF. 20170 LISBOA

Chuva! Vento!

Friccione bem o cara e as maos com
CREME NIVEA
antes de sair com mau tempo. Com estes simples tratamentos conseguirá que o sua pele se conserve sempre suave, resistente e flexivel

O Creme Nivea evita as gretas e outros estragos da pele ocasionados pelo frio, chuva e vento. Nivea penetra profundamente na pele devido à sua composição muito especial. Não deixa brilho.

PREÇO DESDE 7$50
Dep. Pestana & Fernandes, Lda.

Restaurante PAZO

RUA ALVES TORGO, 103 C— 103 D
(ao Chile)

Modernizando o estabelecimento recebe os seus clientes e amigos com todos os pratos variados, prato do dia e brevemente um prato especial.

Prato à Pazo
Almoço ou jantar constando de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta, Esc. 15$00.

Conheça a sua terra

EXCURSÃO AO ALGARVE

Organizada pela «Wagons-Lits» em colaboração com a C. P..

Partida no dia 7 — Regresso no dia 9. Com visita em autocarro á Praia da Rocha, Sagres, S. Vicente, Lagos, Loulé, S. Brás de Alportel e Faro.

Preço 765$00

CADILLAC- est. novo, 47, 4 portas, preto v. barato, ou troco.

Oldsmobile- últ. mod. motor Rockett, cor marron, est. novo. C/extras.

Av. Guerra Junqueiro, 1-B
T. 841906

TEM AUTOMÓVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

A Empresa CAPRISTANOS

informa o Ex.mo Publico que o telefone da sua Garagem na Rua Cidade de Liverpool, 14-C em Lisboa passou a ter o novo numero: 847503.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Domingo, 1 de Fevereiro

«EXPRESSO-POPULAR» A'

COVILHÃ

2.ª classe... Esc. 92$50

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 0-15. Regresso á mesma estação ás 23-10.

Inscrição na Secção de «Informações» da estação de Lisboa Rossio. (Telefs. 33180 e 33187).

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «**PATRIA**»

Com escala por **Funchal**, sairá em 3 de Fevereiro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

Passivos da herança (Conclusão)

Ao acervo da herança deve deduzir-se o passivo e os títulos isentos, pois não há nenhuma disposição legal que mande achar a proporção entre o seu valor, o da herança e o do passivo e abater a proporção achada ao valor desses títulos.

O Decreto n.º 36.494, de 5 de Setembro de 1947, determinou:

.....

Art.º 2.º *Continuará* a observar-se na liquidação e cobrança do imposto sobre as sucessões e doações relativo a títulos ao portador emitidos por quaisquer entidades e será extensivo aos títulos nominativos o regime de avença prescrito no Decreto n.º 4.692, de 12 de Julho de 1918, e legislação complementar.

Art.º 3.º *Para determinação das taxas* aplicáveis ás transmissões de valor superior a 100.000$00 considerar-se-ão os valores de todos os bens transmitidos nos termos da parte final do artigo 1.º e bem assim os dos títulos de qualquer natureza, efectuando-se, porém, a liquidação do imposto sobre a quantia que corresponder ao excedente áquele limite e a do adicionamento que ultrapassar 150.000$00, deduzidas do valor dos títulos sujeitos á tributação referida no artigo 2.º.

Em face dos citados artigos 12.º e 48.º do Regulamento de 1899 e do artigo 11.º do Decreto de 24 de Maio de 1911, os títulos isentos de imposto na ocasião da sua transmissão não tinham qualquer influência na liquidação do imposto; era como se não existissem (a).

Sómente pela Lei n.º 2.022 é que exercem influência «para determinação das taxas aplicáveis», e nada mais.

Não há nenhuma disposição legal que mande achar a proporção entre o seu valor, o da herança e do passivo e abater a proporção achada ao valor desses títulos.

Nunca tal se fez antes daquela lei e esta não modificou esta situação fiscal, porquanto a própria Lei n.º 2.022 diz no artigo 3.º:

Continuam...; a forma de liquidação e cobrança deste imposto será a estabelecida no Decreto n.º 4.692 e disposição complementar.

Também o artigo 2.º do Decreto n.º 36.494 dispõe os mesmos princípios.

Se a lei diz «continua» é porque não há alteração alguma.

Pela doutrina da Fazenda Nacional, não só não se observa a lei em vigor, mas vai-se tributar em duplicado a importancia descontada aos titulos, pois pagou imposto por avença e também na ocasião da transmissão.

Mas há mais:

No exemplo dado o herdeiro, abatido o passivo, recebe 400.000$00 e paga sobre 320.000$, mas, se a herança for de 500.000$00, sem passivo, e havendo 200.000$00 de títulos, recebe 500.000$00 e paga sobre 300.000$; isto é, quando rerebe menos paga mais, como se fosse culpado de o autor da herança ter deixado dívidas (b).

.....

Conclusão:

Ao acervo da herança deduzir-se-ão o passivo e os títulos isentos, e o resto é que é atribuido ás quotas hereditárias.

(a) *Diário de Lisboa*, 19 de Janeiro de 1953.
(b) *Diário de Lisboa, de 12 de Janeiro de* 1953.

IMPOSTO PROFISSIONAL
Assalariados

Pagamento do imposto descontado

As entidades patronais deverão pagar, até ao ultimo dia util do corrente mês, o imposto liquidado por desconto nas folhas de férias dos seus assalariados, durante o ano findo.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios urbanos ou andares devolutos. —Reclamações.

Durante *90 dias* a contar da abertura do cofre em 2 de Janeiro corrente devem requerer-se as anulações dos duodécimos da contribuição predial correspondentes ao tempo que os prédios estiveram devolutos no ano findo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Medicina tropical

Para depois de amanhã, ás 22 horas, está marcada uma reunião da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. A secção de Medicina Tropical tratará de vários assuntos respeitantes á sua especialidade, estando inscritos para falar os srs. drs. Elísio da Fonseca, que fará a alocução de abertura; Salazar Leite, Bastos da Luz e Pinto Nogueira, que apresentarão uma «Contribuição para o estudo da drepanocitemia nos agrupamentos tribais da Guiné Portuguesa»; Cruz Ferreira e G. Egrejas, sobre «As reacções coloidais liquóricas no diagnóstico da tripanozomíaze humana»; Cordato de Noronha, sobre «Linhas gerais duma campanha antitreponematosa»; e Almerindo Lessa, sobre «Plano para os estudos de hematologia no Ultramar».

MARINHA MERCANTE

O novo paquete italiano «Andrea Dória», saído de Gibraltar em 17 de Janeiro, chegou a Nova York em 23, cobrindo a viagem em 5 dias e 17 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal está sob a acção dum anticiclone centrado ao Norte da Península Ibérica. O céu apresenta-se nublado e o vento é calmo ou fraco variável.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu geralmente nublado. Vento fraco variável. Nevoeiros na orla costeira ocidental e terras baixas. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; mínima, 10°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 8°,2; mínima, 5°,2.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O Senhor de Pourceaugnac», de Molière; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Musica sinfónica; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «A completa reafirmação da grandeza do homem perante o globo descoberto, no renascimento português», palestra; 22 e 30, ciclo Beethoven; 23 e 50, junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531. ra de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591.

Banco Português do Atlântico

O relatório e contas do ano findo

Foi convocada para o dia 7 de Fevereiro próximo a assembleia-geral do Banco Português do Atlantico, a fim de apreciar o relatorio e contas relativos ao exercício do ano findo e deliberar sobre mandatos a colaboradores do conselho de administração. Desse relatorio conclui-se que o Banco atravessa uma fase de prosperidade, pois registou, no decurso do exercicio findo, um novo movimento ascensional, que é, sem duvida, produto do seu afeiçoamento, cada vez mais acentuado ao comércio e á industria do País. Os depositos subiram para cerca de 650.000 contos, o que corresponde a um aumento de 16 % sobre os do exercicio anterior e é indicação segura da confiança que a sua administração inspira. Por sua vez, os descontos alcançaram um milhão e seiscentos mil contos, cifra que ainda não tinha sido atingida por aquele estabelecimento de crédito, cuja expansão prossegue, pois foram instaladas, no ano findo, novas dependencias em Aveiro e Vila Real de Santo Antonio e ainda uma agencia dependente da sede central, no populoso bairro de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa.

As receitas gerais atingiram 32.052 contos e os lucros liquidos são de 8.053 contos, o que permite elevar os fundos de reserva a 31 mil contos e conceder um dividendo de 8 por cento aos accionistas.

Do exame do balanço vê-se que o capital é de 50 mil contos e que os depósitos somavam em 31 de Dezembro findo 645.826 contos. A caixa dispunha de 203.938 contos, banqueiros no estrangeiro 99.647 contos, carteira de titulos 27.809 contos. Todas as outras rubricas são, como estas, bem expressivas do justo crédito de que o Banco goza e dos progressos que a sua inteligente administração lhe assegura.

FUGIU PARA O BRASIL

com o dinheiro para a casa mortuária

FOZ DO ARELHO, 25.—Há coisas que não se compreendem e a que vamos expor é uma delas. Precisamente há dois anos, que paralisaram as obras de construção da casa mortuária do cemitério local, o que não só é motivo de mau aspecto, mas, ainda, nota de pouco respeito pela memória daqueles que ali são sepultados.

Procurando averiguar a razão de tal abandono, conseguimos saber que á actual junta de freguesia não cabe a responsabilidade dos factos, pois foi a junta transacta que concedeu ao seu próprio tesoureiro aquela empreitada, pagando-lhe adiantadamente a importancia em que fora orçada e acontecendo que o tesoureiro-empreiteiro suspendeu os trabalhos logo que, em Janeiro le 1951, cessou o mandato da junta de que fazia parte, retirando-se para o Brasil em Agosto do ano findo, sem acabar a obra e sem prestar contas.

Averiguámos, também, por forma indubitável, que tanto a falta de cumprimento do compromisso assumido, como o projecto de retirada do empreiteiro foram oportunamente participados a quem de direito, quer verbalmente, quer por escrito mas, apesar disso, até hoje não se conhecem quaisquer providências que sobre o caso tenham sido tomadas. Pelo contrário, consta que, pelo menos um dos vogais da junta transacta, que sancionou a concessão da empreitada em causa e o seu pagamento adiantado, está indigitado para reassumir as respectivas funções em substituição de um dos actuais, que vai retirar-se para uma das nossas províncias ultramarinas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	783$	782$	784$
Consolidado 3 % T. 10	860$5	860$	860$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	991$5	991$	992$
Centenários 4 %	—	—	2.170$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950$	955$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	—	955$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	955$
Externas 1.ª série...	1.220$	1.218$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.205$	1.215$
Externas 3.ª série... ...	—	1.335$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.335$	1.330$	1.338$
Cautelas 3.ª série s/ j.	151$	1.50$5	151$5
Acções			
Lisboa e Açores port.	1.660$	1.650$	1.670$
Ultramarino cp. T. p....	1.248$	1.245$	1.250$
Portugal port. T. p....	—	1.350$	1.365$
Mundial...	—	1.920$	1.985$
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	180$	179$	182$
Cimentos Tejo...	—	350$	—
Cimentos Leiria T. p.	470$	465$	475$
Crédito Predial port....	18$1	18$	18$3
Gás Electricidade cupão	154$	154$	154$5
Alto Alentejo cupão...	142$	141$5	142$
Industrial Aliança... ...	—	360$	—
Portugal e Colónias ...	345$	344$5	345$5
Nac. de Navegação T. p.	—	1.267$	1.300$
Colonial de Navegação	855$	850$	859$
Port. de Pesca T. p. ...	—	950$	1.000$
Port. de Tabacos cupão	456$5	455$5	457$
Tabacos Portugal cupão	610$	605$	620$
União Eléctrica Port.ª	241$	241$	242$
Cassequel	1.450$	1.447$	1.450$
Agricultura Colonial ...	—	600$	620$
Açucar de Angola... ...	3.145$	3.130$	3.160$
Buzi	146$5	146$	147$
Cabinda...	—	223$	226$
Ilha do Príncipe	—	1.480$	—
Zambézia T. de 25 ...	126$5	126$	126$5
Moçambique	180$5	180$	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1.850$	1.845$	1.860$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	108$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

BOMBEIROS

Interesses dos Voluntários de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 25 — Reuniu-se hoje a assembleia geral extraordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, em substituição da anterior que pedira a demissão.

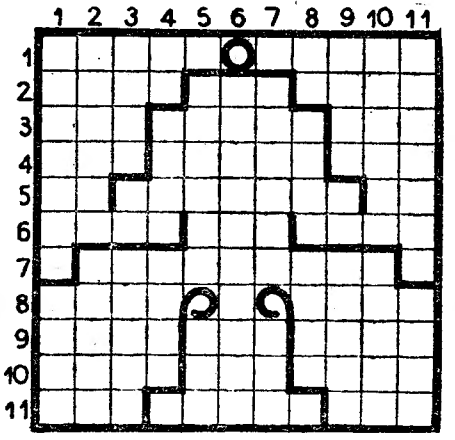
A nova direcção ficou assim presidida pelo sr. eng. João Augusto Simões Barão, secretáriado pelo sr. Manuel da Silva Casanova, servindo de tesoureiro o sr. António Joaquim Ideias.

MARINHA DE GUERRA

LUANDA, 26.—Largou deste porto o aviso «Afonso de Albuquerque» que escalará os portos de São Vicente de Cabo Verde e de São Tomé, em viagem para a Metrópole.—(L.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3720



HORIZONTAIS: 1—Carros puxados a dois cavalos. Rodeiam. 2—Passadas. Utensilio para renovar a terra (pl.). Género de moluscos a que pertence o choco. 3—Personagem biblica que se viu privado das suas riquezas. Cidade banhada pelo rio Nabão. Lista. 4—Pegadeira. Nome de letra grega. Amarra. 5—Rio da Guiné portuguesa. Teima pertinazmente. Artigo (pl.). 6—Serra do distrito de Évora. Pequeno ferimento (inf.). Sulcai. 7—Derrear. 8—Dança popular portuguesa. Escavados. 9—Rio que atravessa a China central, também chamado Yang-Tsé-Kiang. Aqui está. Fotografia. 10—Pouco afável. Julga. Vereador. 11—Agora. Filtrara. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1—Arquipélago da costa da Guiné. Recipiente. 2—Velhos. Proferir. 3—Elogia. Pertences. Lagarta da hortaliça. 4—Carta de jogar. Bebe. Compartimento de casa. 5—Vila e concelho do distrito de Leiria. Som. 6—Freguesia de Lisboa. 7—Consagrem. Estar. 8—Reis (abrev.). Invulgar. Pulmão. 9—Unidade monetária da Itália. Aspecto. Socorre. 10—Aperta com botões. Cana da India. 11—Uma das três grandes divisões da Oceania. Couro curtido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3719

HORIZONTAIS: 1—Trapeiras. 2—Seiçal. 3—Pomar. Salgar. 4—Um. Prós. Seice. 5—Lá. Arcas. Ides. 6—Era. Eider. Adi. 7—Neta. Miaus. Id. 8—Taipa. Orai. Ai. 9—Arcano. Astro. 10—Egéria. 11—Isolariam.

VERTICAIS: 1—Opulentas. 2—Marear. 3—Rampa. Atices. 4—As. Arre. Apago. 5—Pé. Rocim. Anel. 6—Eis. Sadio. Ora. 7—Icas. Seara. Ir. 8—Ralei. Ruas. Ai. 9—Álgida. Sitia. 10—Acedia. 11—Presídios.

Angorás-Italianos
Casacos e blusas
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

As bibliotecas

(Continuação da 1.ª página)

blico, facultando-lhe, amplamente, não só os livros de cultura como os de divertimento.

A U. N. E. S. C. O., num trabalho recentemente publicado, considera que os governos, assim como fornecem serviços de água, luz e higiene, devem também fornecer serviços de cultura ou de divertimento espiritual, entre os quais a leitura tem direito a um lugar de primazia. Na realidade, nenhuma verdadeira cultura poderá vir doutras fontes. Nem por mais estável, meditável e ponderado meio podem as ideias dar a volta ao Mundo e deixar rasto. *Scripta manent*. Ficam mas voam também, o que não acontece ás palavras, que só voam. A vida espiritual de qualquer agrupamento de individuos exige o convívio dos livros, o contacto com os espíritos cultos de todos os tempos, que nessas páginas puseram o melhor do seu espirito, da sua arte, da sua experiência do Mundo.

Em Portugal está o problema de algum modo entrevisto, pois ás Camaras Municipais compete fundar bibliotecas. Claro que tal lei é letra morta. E quando o não é na forma, é-o no espirito, visto que essas bibliotecas são, quase todas, uma espécie de bichos embalsamados, com olhos de vidro. Fingem de vivas. Ora é preciso que o sejam. E o fingir não é só por vontade de fingir, é porque não sabem viver. Mais nada. Também há gente assim. Por incompetência? Em alguns casos. Por falta de organização? Também. Como modificar esse triste estado de coisas? Eis o problema. E não é impossivel, nem sequer dificil de resolver.

A nossa experiência diz-nos que muita gente não lê porque não tem livros e não pode comprá-los. Outros, os que podem comprá-los, não lhes foi estimulada a sua possivel capacidade de leitura e de inteligência. Além disso, as bibliotecas nem sempre respondem aos interesses dos leitores, e, quando acaso respondem, não são acessiveis, são dificeis na consulta (tem um dos meus correspondentes toda a razão), são dificeis no horário, na utilização, etc. E deviam, na verdade, ser fáceis, atraentes, diligentes. Os livros não são para *estar* nas bibliotecas, são para estar na mão de quem os queira ler. Eis os dois pontos base, que se reduzem a um só: dar possibilidade de leitura. Para isso seria necessário ter bibliotecas em todos os centros populacionais de certa importancia, como sedes de concelho, sedes de freguesia, etc., bibliotecas essas que poderiam agrupar-se por distritos e que organizariam extensões ás aldeias e a todos os locais que o justificassem, pelos métodos e processo porque isso se faz actualmente na América, na Inglaterra, no Canadá, na Austrália, na Dinamarca, etc., etc. As bibliotecas distritais funcionariam como depósitos de livros, que manteriam uma rede de distribuição a toda a área do seu governo. Não entramos aqui em pormenores, mas remetemos o leitor que deles seja curioso para o livro «L'Extension des Bibliothèques Publiques», por Lionel R. McColvin.

A organização destas bibliotecas resolveria dois grandes problemas: o do publico e o do escritor português, dando-lhe, pelo aumento das tiragens, uma capacidade profissional que a atrofia do mercado actualmente não permite. Escreve-se nas horas vagas. Ora as outras coisas é que deviam ser feitas nas horas vaga... Por isso, assim são as prosas e a ideias... Cada obra séria exige uma atenção sem desvios e uma tensão sem frouxidões.

Como já disse noutro artigo, as bibliotecas estariam divididas em duas categorias: de arquivo, isto é: de rigorosa e cautelosa conservação (Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, pelo menos), e de leitura corrente, de empréstimo, de extensão, ou como queiram chamar-lhes. A existência do livro na biblioteca não basta. Muitos leitores não têm tempo para *estar* na biblioteca a ler. E' preciso que o livro *esteja* em casa deles.

E essas bibliotecas deviam ser organizadas correspondendo a todos os interesses do publico: ser de diversão e de cultura. E ter até os maus romances, *maus* no bom sentido... Sei de leitores que vieram um dia á biblioteca procurar um livro inferior e que ficaram admirados e entusiasmados ao verificarem que havia outros melhores... Mas vexá-los, dizendo-lhes que esse livro que procuram não tem categoria para figurar numa biblioteca, isso para quê? O menos possivel... Dizer-lhes só: vá vendo pelas estantes; há mais, há até, talvez, ainda melhor...

A leitura é um hábito. E' preciso despertá-lo e depois mantê-lo. E orientá-lo. Porém com aquele tacto de quem oferece e não com o chicote de quem obriga. Por isso, insisto, a secção infantil é da maior importancia. Assim o julgámos e assim o demonstrámos. Muitos dos actuais frequentadores da biblioteca de Cascais começaram por vir ler histórias da Carochinha, sentados ao pé do fogão com que os atraimos nos dias frios, sentados ás janelas do jardim que os chama nos dias de calor, e agora vêm folhear todas as histórias do Arco-da-Velha, das nações e dos homens, ler todas as filosofias e filosofantes, refrescar os olhos em todas as imagens da arte antiga e moderna. Há os que já sabem tudo, mas continuam. Há os que também já souberam tudo e agora sabem menos—fazendo boa figura ao lado dos tais velhos leitores que continuam a «aperfeiçoar as suas noções de ignorancia».

A biblioteca deve responder ao interesse do leitor. Do leitor de todas as categorias. E' feita para ele e não para quem a dirige. Por isso o director deve procurar a colaboração dos leitores e dar-lhes a sua, directamente ou por boletins de consulta e de informação. Ao director, com a sua cultura e maleabilidade de espirito, pode ser util o contacto com o leitor especializado, no que respeita a uma ou outra secção; ao leitor é sempre util a sugestão ou a informação de quem escolheu os livros, leu muitos deles e, sem ser rígido e dogmático, seja um espirito formado e compreensivo, que, deixando liberdade ao leitor, diga, no entanto, o que lhe parece de melhor quilate. Só é verdadeiro o caminho de cada um, aquele que por cada um é descoberto e caminhado. Bem o sabemos. Mas algumas vezes uma simples palavra é a estrela luminosa.

Reparo que isto vai a tomar um tom de sermão de aldeia. Não é preciso tanto. Todos os que dirigem bibliotecas sabem isto e muito mais. A divagação vem apenas ao correr dos comentários que alguns leitores prolixos e amáveis fizeram ao artigo a que me referi no principio destas linhas.

Quanto á duvida do publico corresponder ou não ao esforço, boa vontade e dinheiro despendidos nessas bibliotecas, podemos também informar concretamente. Pôs-se aqui essa interrogação. A biblioteca não era frequentada: vinha pouco mais duma centena de leitores, durante o ano. Mas não tinha sido sempre assim. Como a comissão directiva não era constituida por homens de pouca fé, não foi o barco ao fundo. Ninguém duvidou. Era preciso comprar mais livros, aumentar a biblioteca, completá-la, continuá-la. E os leitores vieram em numero de vários milhares. Em toda a parte há leitores. E todos sabemos e dizemos que nem só de pão vive o homem. Combatido o analfabetismo é preciso que não se caia de novo no analfabetismo, por falta de uso da nova função conquistada.

Falta o problema financeiro. Mas, quanto a este, pergunto e peço desculpa da interrogação ousada: dum orçamento que há um quarto de século tem saldo, não poderá tirar-se uma verbazinha para uma coisa que há séculos tem *deficit*? — a cultura e a educação nacionais?— B. da F.

Duas serviçais desordeiras

Uma foi parar á cadeia e a outra ao hospital

ÉVORA, 25.—As domésticas Francelina Augusta, de 50 anos, e Filomena Maria Alves, de 30, ambas solteiras e residentes no Bairro da Senhora da Glória, desta cidade, envolveram-se em desordem com graves consequências. Aquela, munindo-se de um grosso sarrafo, vibrou violenta pancada nesta, na nuca, deitando-a por terra jorrando sangue e ficando inanimada.

A ferida recolheu ao hospital e a agressora aos calabouços da P. S. P., sendo enviada ao tribunal.

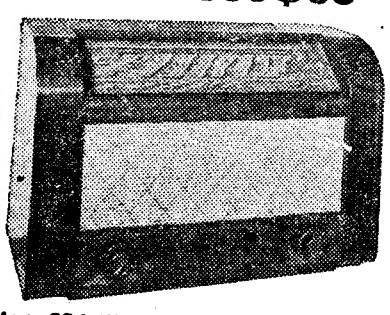
LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA

Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica

Modelo de luxo a um preço vulgar:

Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

TAUROMAQUIA

«Miss» Tamara estreou-se na «Arena»

«Miss» Tamara com a capa

Maria Albertina com a «muleta»

«Miss» Mary Tamara Lowe, que em avião veio de Joanesburgo a Lisboa para aprender a tourear, fez ontem a sua estreia ante uma bezerra como aluna da Escola Tauromáquica «Arena». Apenas com meia duzia de lições teóricas apresentou-se como toureira no Escatelar, em Vendas Novas, risonha e decidida como se nunca tivesse feito outra coisa. Para os seus 24 anos, vividos nos meios cosmopolitas da África do Sul, não existem dificuldades, nem as de querer ser toureira. Viu toureiros portugueses em Lourenço Marques, e resolveu sê-lo também, apesar de oriunda de franceses, alemães e holandeses, um «cocktail» como ela diz graciosamente. E ontem apareceu no Escatelar, no «espada» do seu «apoderado», porque já tem «apoderado», «apoderado» de espada afiada, e foi tranquilamente ocupar o seu lugar entre os seus 40 colegas da «Arena». Estes haviam chegado antes em dois autocarros, e com eles a toureira da «Arena», Maria Albertina, uma lisboeta de 18 anos, bonita também, mas com outro tipo rácico, o nosso, e que disfruta já de grandes simpatias no meio. Por isto, e por bairrismo, surgiu, insensivelmente, o secreto desejo de que, duma competição entre as duas, resultasse a de casa vencer a de fora, de lhe dar o banho, como se diz em linguagem tauromáquica.

Afinal, o banho apanhamo-lo todos os que assistimos, debaixo de chuva, á lide das cinco novilhas, oferecidas pelo sr. António Branco Teixeira, o lavrador proprietário do Escatelar. Sob a direcção dos mestres da «Arena», da qual é administrador Ernesto Costa, e que são os conhecidos toureiros Julio Procópio, Augusto Gomes e Sebastião Saraiva, começou a 2.ª lição prática dos 40 alunos.

Sucessivamente fomos vendo e destacando alguns que mais nos impressionaram, o que não quer dizer que sejam os melhores, que quase todos ou, pelo menos, vinte por cento deles, têm qualidades que o bom ensino há-de aperfeiçoar. Vimos Gonzaga usar bem da capa, da «muleta» e das bandarilhas, e Gazom, que tem tipo de cigano e como tal, se move muito, e Trincheira, que é de Vila Viçosa, mas que pode vir a ter na capital casa de cambios, tão bem os executa. E, na segunda novilha, Ludgero, que já sabe o que faz, e Lourenço Alves, e Secundino, e Lopes, e Cadonia, que de Salvaterra vai a Lisboa em bicicleta para as lições da «Arena». Até que saiu a bezerra destinada ás duas toureiras, Maria Albertina de fina jaqueta, calça toureira e botas de campo, e Mary Tamara, também de calças, mas com elegante «jersey» desportivo.

Os primeiros lances que com a capa deu a esbelta «miss» revelaram logo a sua graça parisiense—por origem e porque Joanesburgo é o Paris da África do Sul—a «souplesse» de Tamara, que se não está já madura com tão poucas lições, teve estreia saborosa. Soaram palmas de surpresa, e mais quando deu uma série de passes-ajudados, ajudados pelo estoque que não com ajuda alheia, tão suaves, tão doces como o fruto de que a «miss» tem o nome. E tudo isto sem perder a linha, erguida como quando era «modelo» em Joanesburgo e exibia luxuosos vestidos, pisando delicadamente a terra encharcada, e sem que a lama a salpicasse. E, sempre tranquila, impávida e soberana, agradeceu as palmas, e retirou-se, triunfante e satisfeita, para dar lugar á colega portuguesa, que lhe cedera a vez, também galantemente.

Maria Albertina, que já tem mais experiência, luziu variadas sortes com a capa e serviu-se da «muleta» com ambas as mãos, dando com a esquerda bons naturais e seus consequentes passes de peito, com alma e alegria, e foi também ovacionada. Até á casa do «balhe», onde se almoçou, foram as duas toureiras rodeadas pelos admiradores, que bem as podiam ter levado em ombros para as livrar dos charcos de água que tiveram de saltar.

Após o almoço lidaram mais duas novilhas os restantes alunos da «Arena», entre os quais um brasileiro, Fernando Batalha, que veio do Rio a Lisboa para ser toureiro, como Tamara de Joanesburgo, e um Fabiano que é o vivo retrato físico e artistico de Manuel dos Santos, mas que vai estar dois anos sem ver corridas de touros como espectador porque tem 16 e só aos 18 o poderá fazer, pelo novo regulamento. E é pena, porque tem arte e vontade o Fabiano.—«EL T. P.».

O PORTO pelo telefone

Processo para juizo

PORTO, 26.—Foi enviado ao Tribunal pela P. J. o processo referente a Joaquim Pinto Magalhães, morador na Rua Dr. Alves da Veiga n.º 73, porque, sendo empregado da Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica, com sede em Lisboa, gastou em proveito próprio 8.000 escudos, que havia recebido de vários clientes daquela firma.

Desastre no trabalho

Deu entrada no hospital, em estado grave, o trolha António Ferreira Viana, solteiro, de 20 anos, residente em Matosinhos, que caiu de uma janela quando trabalhava nas obras do quartel dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede.

Homem soterrado

Os sapadores bombeiros, conduziram ao hospital, o operário Manuel Ramos das Neves, solteiro, de 20 anos, morador em S. Pedro da Cova, Gondomar, que ficou soterrado num desaterro, em S. Pedro de Campanhã.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Reis

Tem sido muito visitada, no Palácio Foz, a exposição do brilhante pintor João Reis. O certame, que constitui, sob todos os aspectos, um notavel acontecimento artístico, encerra-se na próxima quarta-feira.

Maria Alexandrina Mourato Vermelho

MISSA DO 30.º DIA

Alberto Mourato Vermelho, mulher e filhos, José Mourato Vermelho e mais familia participam ás pessoas de sua amizade que amanhã, 27, será rezada missa por alma de sua querida irmã e parenta, ás 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

D. Maria Filomena de Sá Lima

FALECEU

Fernando Lima, António Sá Lima, Caetano Filomeno de Sá e mais Familia cumprem o doloroso dever de comunicar ás pessoas suas amigas que faleceu hoje a sua querida esposa, mãe, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás onze horas, para o cemitério do Alto de S. João, saindo o préstito da casa da sua residência, Rua Gomes Freire, 213, 2.º

APT APT APT APT APT APT

—Utiliza-se do telefone?
Não se esqueça que foram alterados cerca de 6.300 numeros telefónicos.
Evite enganos consultando sempre a nova Lista n.º 75.

APT APT APT APT APT APT

Tribunais

O desvio de fundos no Supremo

(Continuação da página central)

das. O dr. José Mendes Abreu declarou aos juizes que procedera assim devido ao seu estado precário de saude e á falta de higiene no local onde ficára detido. Acrescentou que sabia muito bem que a sua hipotética confissão, desde que não a tivesse a acompanhar os elementos juridicos essenciais—em tribunal não podenia ser considerado. Por sua vez, a Maria Albertina Vieira, após demorado interrogatório, afirmou com altivez, e durante uma crise de choro, que á sua «confissão falsa» acrescentara a palavra «com reserva», ocultando a intenção desta frase.

A uma instancia do sr. dr. Simões de Carvalho, a ré contou que a Policia a ameaçara de prender o seu ex-marido e uma sua amiga intima, empregada num escritório de compra e vendas de propriedades, unico amparo de dois filhos menores, pois o seu marido a abandonára. O dilema era: confissão ou a detenção daquela gente. E acrescentou: após 122 horas de interrogatório ininterrupto, sempre de pé—acabou por fazer a «confissão falsa», pedindo aos investigadores que apurassem depois se ela era verdadeira ou não. Afirmou ainda que procedera desta maneira para evitar a prisão de dois inocentes. Não tardou em ser informada que o tal casal estava já a ferros, mesmo antes da sua «falsa confissão». Então solicitou que a deixassem declarar em auto o significado da palavra «com reserva»—o que não aceitaram. Pouco depois foi restituida á liberdade e dirigiu-se ao Torel a solicitar a sua declaração, o que então se fez, conforme consta do processo.

Concluindo este capitulo, a ré declarou que se manteve em liberdade até que, há treze meses, tendo sido ela e o reu pronunciados definitivamente, sem admissão de fiança, recolheram á cadeia até agora ao julgamento.

Os acusados salientaram então que fizeram, cada um, uma exposição ao sr. ministro da Justiça, que o presidente declarou estarem juntas ao processo.

Quanto á acusação atribuida á Maria Albertina, esta negou ter-se locupletado com 40.000 escudos, explicando, que, uma vez, pagou uma letra comercial de 250$00, tirando esta importancia da gaveta da sua repartição, que tinha 500$00 pertencentes ao Estado, repondo-os no dia seguinte, pois nessa tarde não levava dinheiro consigo. Outra vez, retirou 110$00 para comprar medicamentos para sua mãe, que conta 84 anos e para uma sua tia. Como fizera anteriormente, no dia imediato repôs também esse dinheiro.

O sr. dr. Simões de Carvalho:

—No processo não consta essa reposição. Só agora faz essa declaração.

—É a verdade o que estou a dizer, mas eu disse isto na Policia.

Maria Albertina, instada sobre a mecanica do movimento de cheques, afirmou que, no Supremo Tribunal de Justiça, não havia livro de registo de cheques, mas ela possuia um particular, em sua casa, que figura sobre a tribuna dos juizes, que ela reconhece, acrescentando que, quando da inspecção—é que passou a usar-se, oficialmente, um livro de registo.

A discussão passou a incidir sobre correspondência recebida, passagem de guias, assinaturas de cheques, as pessoas que os recebiam nos bancos, etc. Em dado momento, o dr. José Mendes de Abreu comentou:

—É bom não esquecer que no Supremo passaram dois tesoureiros que desviaram dinheiros, e ambos foram condenados por se ter provado as acusações.

É provável que, ao fim da tarde, comece a inquirição das testemunhas de acusação.

As audiências realizam-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 15 horas, suspendendo-se os trabalhos ás 19 e 30.

Absolvido num caso de atropelamento

ÉVORA, 25.—O lavrador de Azaruja, sr. Joaquim Perdigão de Brito, respondeu e foi absolvido pelo tribunal judicial desta cidade, acusado de, há tempo, quando guiava o seu automóvel, ter atropelado o menor Joaquim Gaspar Russo, aluno da Casa Pia de Évora, na altura em que este lhe surgiu na bifurcação das ruas do Menino Jesus e da Corredoura, tripulando uma bicicleta. O acidente, que causou pequenos ferimentos ao casapiano, foi por este originado inadvertidamente.

MULHER ESFAQUEADA

em perigo de vida

ÉVORA, 26.—Esta manhã, junto ás Portas de Avis, deu-se uma cena de sangue de que foi vítima a vendedeira ambulante de leite, Mariana Beatriz Lança, de 29 anos, natural de Beja e residente em Évora no Largo de S. Domingos, 26.

Luís dos Santos Loureiro, de 39 anos, também vendedor de leite, depois de insistir com ela para restabeecerem relações passadas, agrediu-a á facada no pescoço, nas costas e no abdomem. Conduzida ao hospital, a pobre mulher deu ali entrada na sala de observações em perigo de vida. O agressor, que fugira após a cena, foi depois entregar-se voluntariamente na P. S. P., em cujos calabouços ingressou.

Carnaval em Sevilha

Magnífica excursão de 14 a 17 de Fevereiro, em autocarro de luxo, visitando Badajoz, Sevilha, Grutas de Aracena e asistindo a uma Festa andaluza com prémios em dinheiro de 1.700 pesetas. Uma viagem-reclame da «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36-3.º, 2 1811, ao preço de Esc. 800$00, tudo incluido. *Partida assegurada. Só autocarro Esc. 250$00.*

HOMENAGEM EM ALCOBAÇA

a um industrial hoteleiro

ALCOBAÇA, 26 — (Pelo telefone) — O sr. José Bau, industrial hoteleiro, foi ontem homenageado com um almoço, promovido por um grupo de amigos, ao qual se associaram 90 convivas, entre os quais as pessoas de ma'or destaque neste concelho e de outras localidades. Presidiram ao banquete os srs. drs. José Manuel da Cunha Ferreira, juiz de direito da comarca de Alcoobaça, e o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso. Entre a assistencia viam-se muitas senhoras, entre as quais o sr. dr. Garcia da Costa, delegado do Min'stério Publico; dr. Calazans Duarte, dr. Almeida de Sousa, médico em Alcobaça, e dr. Ascensão Nazaré.

O almoço decorreu num ambiente de boa amizade, tendo feito uso da palavra, para traçar o perfil do homenageado, o juiz, sr. dr. Manuel da Cunha Ferreira, dr. Joaquim Manso, dr. Mário Cabral, conservador do Registo Predial, dr. João Mário de Sousa Brito, director da Escola Agrícola, Amadeu Gaudêncio Diamantino Tojal e Alvaro Figueiredo de Almeida. Por fim, falou o homenageado, que, bastante sensibilizado, agradeceu as palavras de todos os oradores que se referiram a ele.

O sr. dr. Joaquim Manso, que nesta vila goza de grande simpatia, foi muito cumprimentado.

Morreram 5 velhos

no incêndio duma casa de saude

BILLINGS, (Montana), 26 — Morreram queimados 5 velhos, no incêndio do pavilhão duma casa de saude onde estavam internados. Um ficou em estado grave e dois conseguiram escapar ás chamas.—(F. P.).

EDITAL

Venda de algodão pluma

«O Banco do Brasil, Sociedade Anónima, com sede no Rio de Janeiro, torna publica a sua resolução de vender, para o exterior, parte do seu stock de algodão pluma, safra de 1951-52, originário do Estado de São Paulo e zona algodoeira limitrofe. Aos interessados na aquisição do produto o Banco solicita a observancia das seguintes normas e condições: a) as propostas deverão ser entregues, até o dia 10 de Fevereiro próximo, á Presidência do Banco, na Rua Primeiro de Março, n.º 66, 4.º andar, Rio de Janeiro, Brasil; b) o algodão vendido será dos seguintes tipos dos padrões oficiais adoptados pela Bolsa de mercadorias de São Paulo ou pelos serviços oficiais dos Estados: tipos, 5, 5/6, 6, 6/7, 7, 8 e 9; c) as propostas não poderão se referir a lotes inferiores a 3.000 toneladas de um ou mais tipos, e a entrega se fará no prazo máximo de quatro meses a contar do fechamento da operação; d) os preços indicados em moeda estrangeira, e á base de libras peso ou quilogramas, deverão referir-se a mercadoria F. O. B. Santos, prensada á densidade mínima de 600 quilos por metro cubico, pagamento mediante abertura de crédito irrevogável; e) o pagamento será feito na moeda em que habitualmente se conduzir o intercambio comercial do Brasil com o país recebedor da mercadoria, podendo, todavia, ser estudada a liquidação em outras moedas; f) o Banco reserva-se o direito de rejeitar toda e qualquer proposta que ao seu critério não atenda a sua conveniência.

Salienta, ainda, o Banco, que as cambiais provenientes da venda dos algodões serão aplicadas, de preferência, nos países importadores do produto, seja na liquidação dos atrasados comerciais, quando os houver, seja no pagamento de nova importação».

Lisboa, 26 de Janeiro de 1953.

J. GRAIS

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES

A primeira derrota do Oriental na abertura da nova fase

Para o Campeonato regional de Juniores promovido pela A. F. L. jogaram-se, na manhã de ontem, oito encontros; cinco, referentes á primeira jornada; e três respeitantes á fase anterior. Destes, apenas o Arroios e Cacém era da menor importancia, visto conforme o seu desfecho, assim seria apurado o Arroios ou o F. Benfica. Como os rapazes da capital se deixaram bater, aliás claramente, (2-0), pelos do Cacem, o beneficiado foi o F. Benfica, que, por esse motivo ficou qualificado.

Este curioso torneio teve, até ao presente, nada menos e nada mais que quarenta e três equipas em actividade, certamente proveitosa para os quinhentos jogadores que delas fizeram parte. Futuramente, porém, e em consequência da selecção que entre si fizeram, na etapa anterior, o certame ficou reduzido a doze comparticipantes, os quais obtiveram antes, o primeiro ou o segundo lugares nas séries respectivas.

Dada esta circunstancia, não é ousado antevêr luta cerrada para o primeiro lugar na classificação, já que só ele concede a oportunidade final de ostentar o título de campeão de 1952/53.

O Alhandra obteve a vitória mais expressiva

Na série A, como estava previsto, efectuaram-se dois dos três encontros que compunham a jornada na Quarta-feira, completá-la-á.

Dos jogos ontem feitos, saliente-se a vitória expressiva do Alhandra sobre o Mirantense, por 5-1. Este desfecho pode provocar a opinião de que os alhandrenses contam com equipa de valia.

Será, no entanto, precipitado concluí-lo, porquanto, além de o terem obtido perante o seu publico, factor sempre de ponderar, o Mirantense não parece ser a turma mais indicada para servir de bitola de valores. O seu comportamento, até aqui, não concede margem para isso. Relativamente ao Alhandra, claro, pois este atingiu 30 pontos, ao passo que os lisboetas não foram além de 26, no mesmo numero de jogos.

A derrota do Carcavelos em frente do Atlético não surpreende. Entre si, neste campeonato, foi a terceira vez que se defrontaram e em todas elas a vitória sorriu aos alcantarenses. No primeiro encontro por 4-1; no segundo, tal como no de ontem, por 2-0.

A primeira derrota do Oriental...

Na série B, disputaram-se os três desafios. S. L. Olivais-Oriental, cujo resultado a favor dos olivalenses surpreende, na verdade, já que nas outras duas partidas que tiveram de fazer com os lisboetas, haviam perdido por 1-2 e 0-2..

A vitória de ontem, apesar de ser por 1-0, soube a desforta e constituiu a primeira derrota do Oriental, no campeonato em curso.

O Águia de Vila Franca, mercê certamente da chamada de elementos da turma B, arrancou um empate ao Belenenses. Mas tendo presente o facto de haver jogado na sua terra, os dois pontos arrecadados não devem ter chegado para agradar aos seus adeptos, e com justa causa. E' natural que a perda de um ponto possa trazer para os «azuis» consequências de ponderar, pois na série existe um Casa Pia, ainda imbativel, até pelos próprios salesianos, no entanto, parece, pior foi para os vilafranquenses.

Os casapianos sobre o Mouraria não foram além de uma vitória tangencial (1-0). Ela, contudo, foi obtida em casa alheia...

AUTOMOBILISMO

As classificações do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 26 — A classificação oficial do «rallye» é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Gatsonides-Worledge, holandeses; 2.º, Appleyard e esposa, britanicos; 3.º, Marion-Charmasson, franceses; 4.º, Grosgogeat-Biagini, franceses; 5.º, Vard-Jolley, irlandeses; 6.º, Moss-Cooper, britanicos; 7.º, Cristillin-Giolino, italianos; 8.º, Bennett e esposa, britanicos; 9.º, Allard-Allard, britanicos; 10.º, Matuella-Piodi, italianos; 11.º, Cotton-Didier, franceses; 12.º, Harrison-Philips, britanicos; 13.º, Estager-Gillard, franceses; 14.º, Auriach-Robin, franceses; 15.º, Adams-Gardiner, britanicos; 16.º, Aprile-Gilardi, italianos; 17.º, Harper-Astebury, britanicos; 18.º, Chiron-Mahé, mónaco; 19, Villreon-Balmy, franceses; 20.º, Dewez-Alhais, franceses.

2.ª categoria: 1.º, Skawinski-Morillon, franceses; 2.º, Hengel-von Hoesch, alemães; 3.º, Bryde-Bergan, noruegueses.

3.ª categoria: 1.º, Grosgogeat-Biagini, franceses; 2.º, Guigou-Chauvet, franceses; 3.º, Cottet-Asset, franceses.

4.ª categoria: 1.º, Estager-Gillard, franceses; 2.º, Schollemann-Bateau, franceses; 3.º, Rosier, francês.

Taça das senhoras: Pochon-Terray, francesas.

Ao todo, foram atribuidas 30 classificações (uma taça das senhoras). Não houve portugueses classificados.—(F. P.).

Uma equipa portuguesa em 43.º lugar

MONTE CARLO, 26.—A equipa portuguesa J. P. Lacerda e J. Azarujinha terminou em 43.º lugar.

Futebol internacional

O VASCO DA GAMA EMPATOU

com o Boca Juniores da Argentina, por 4-4

RIO DE JANEIRO, 26.—Ontem, no Estádio do Maracanã realizou-se o encontro Vasco da Gama-Boca Juniores, equipa argentina da qual fazem parte os internacionais Lombardo e Mouriño que jogaram contra Espanha e Portugal.

O Boca Juniores, que se exibiu em grande estilo, chegou a 3-0, mas depois não pôde suster uma reacção formidável dos campeões cariocas, onde Ademir atingiu plano de muito brilhantismo. Porém, sómente a cinco minutos do final é que os Brasileiros lograram empatar... e graças a uma penalidade máxima, transformada por Ipojucan.

O «onze» argentino deixou excelente impressão, visto que conseguiu arrancar um empate no Rio, frente a um Vasco da Gama que atravessa boa forma.

Em Belo Horizonte, defrontando a equipa local, o «team» argentino, Chacaritas, ganhou, por 1-0. Do grupo mineiro fazem parte dois elementos convocados para a selecção brasileira que em Fevereiro vai participar do Campeonato Sul-Americano que se realiza em Lima.—(E.).

Botafogo, 3—Dinamo, 2

MONTEVIDEU, 26 — O grupo brasileiro Botafogo venceu o Dínamo da Jugoslávia por 3 a 2, ontem, no Torneio da Taça de Montevideu.

O Botafogo ganhava por 2 a 0 a meio tempo, mas o Dínamo, jogando excelente futebol, conseguiu chegar ao empate. O grupo brasileiro marcou o tento da vitória a 11 minutos do fim do jogo. Antes do desafio terminar o grupo jugoslavo introduziu a bola nas rêdes brasileiras pela terceira vez, mas o golo foi anulado pelo árbitro britanico, Edgar Lam.—(Reuter).

PROVAS DE GOLFE

António Posser de Andrade ganhou a taça «Charles Wingfield»

No magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril, disputaram-se ontem os ultimos encontros do torneio da taça «Charles Wingfield»—uma prova tradicional daquele clube.

Nas meias-finais, António Posser de Andrade v. J. A. Ribeiro da Cunha por 2-1 e J. M. Espirito Santo v. Alfredo Roquete por 2-1.

Á tarde disputou-se a final, que permitiu uma vitória de A. Posser de Andrade sobre José Maria Espirito Santo, também, por 2-1.

Café Bar ALEGRIA Restaurante

R. da Conceição da Glória 2, 4, 6

(Nova Gerência)

Amanhã, terça-feira: PRATO DO DIA

Paelha á Valenciana: Esc. 10$00

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu'seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A política francesa
perante os Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

ciando que, para esse efeito, iria a Washington. As negociações incidirão sobre o conjunto das relações franco-americanas. Mas a questão mais importante a tratar será a do auxilio financeiro dos Estados Unidos á França, questão que domina toda a economia, e portanto toda a politica francesa.

Quando das negociações para a formação do seu governo, o sr. René Mayer acentuou a importancia dessa questão e as suas incidencias no problema orçamental com o qual se confunde. A linguagem usada pelo sr. René Mayer foi diferente da que costumavam usar os seus antecessores. O chefe do Governo francês afirmou que era impossivel basear o equilibrio orçamental em hipóteses, como o fazia o sr. Pinay, o qual contava com um empréstimo interno ou como uma ajuda americana.

Para equilibrar o orçamento, o sr. Mayer encara a aplicação de processos mais ortodoxos, como seja a redução substancial dos créditos. Mas também, ao contrário do sr. Pinay, o seu sucessor referiu-se á possibilidade de reduzir os créditos militares. O chefe do Governo acentuou ,igualmente, que essa redução teria como consequência a paralização de uma parte das industrias de guerra. O que basta para dar ideia da complexidade dos assuntos que o Governo francês tem de resolver.

E 'possivel que o sr. Mayer, ao falar de reduções nas despesas militares, não pensasse sériamente nelas. Mas o simples facto de lhe ter feito referência, deve considerar-se sintomático. E' evidente que o chefe do Governo francês pensa servir-se dessa ideia como trunfo nas negociações que vai realizar do outro lado do Atlantico.

Um assunto delicado

De resto o que vai servir de «test» que permitirá avaliar da nova orientação da politica externa francesa é a atitude do governo Mayer em relação ao exército europeu. Mas é dificil dizer neste momento quais são as suas intenções, pois as declarações feitas até agora pelos membros desse governo são em grande parte contraditórias.

Recorda-se que no congresso radical o sr. Mayer tomou a defesa do exército europeu contra os srs. Herriot e Daladier, mas sabe-se também que, nas suas conversações com os degaullistas, o chefe do Governo francês disse que. embora aprovasse o Pacto do Atlantico, hesitaria agora em lhe dar a sua aprovação na forma actual. Além disso sabe-se que o chefe do Governo afirmou aos degaullistas que não porá a questão de confiança quando se tratar da ratificação daquele instrumento diplomático se o assunto for debatido na Assembleia Nacional.

ATTICUS

O incêndio a bordo
do «Empress of Canada»

(Continuação da 1.ª página)

paquete «Empress of Canada» se incendiou.

Bombeiros combateram desesperadamente durante horas as chamas que alastraram pelo barco, mas, depois de batalha intensa, o barco estava ainda a arder furiosamente, quando os bombeiros, esgotados, se puseram a salvo, abandonando todas as esperanças de o salvar. Ficaram feridos 5 bombeiros, mas permaneceram alguns para encharcar o cais e impedir que as chamas chegassem aos armazens.

O incêndio, um tanto misterioso, crê-se ter começado na farmácia do barco. As chamas alastraram pelos três tombadilhos, que se transformaram numa massa de ferro incandescente. A casa das máquinas, da qual se escaparam os homens que lá se encontravam ao começar o incêndio, era um inferno rubro. Línguas de chamas varreram o navio da proa á popa, os salva-vidas caíram dos turcos e os ferros torceram-se com o intenso calor. Rebites incandescentes voavam pelos ares.

Gases irritantes prejudicaram os bombeiros e alguns subiram para o cimo de um armazem de 24 metros de altura, para lançar o jacto das suas mangueiras sobre o navio incendiado. Fumo avermelhado pelas chamas cobria as docas.

A 1 e 16 a inclinacão do navio era de 30º. Estavam perdidas as esperanças de o salvar e as autoridades decidiram «deixá-lo morrer». O seu fim foi rápido. Num minuto, o grande barco jazia na água, deitado sobre o flanco.

Foi com lágrimas nos olhos que os bombeiros, os oficiais do porto e os milhares de homens do mar acorridos assistiram aos ultimos instantes do paquete. Ouviu-se uma série de explosões e estalidos, as enormes chaminés partiram-se com estrondo contra o cais e o entreposto junto da ponte de desembarque. Momentos depois, o mastro grande quebrava-se por sua vez e o navio deitou-se lentamente, com a quilha para o ar e afundou-se. Está deitado sobre um dos bordos semi-submerso, como uma grande baleia, na doca de Gladstone.

Da sua carcassa calcinada, deitada junto ao cais, emergem apenas as hélices. Nos seus flancos contem-se ainda um grande perigo: a libertação, por irrompimento, das 1.200 toneladas de nafta que ardem ainda no interior, e que se espalhariam sobre a água, pondo em perigo o «Empress of France», irmão do «Empress of Canada» e amarrado próximo deste. Os bombeiros, porém, estão atentos.

O paquete estava seguro em cerca de 750.00 libras, mas o seu valor é calculado em cerca de dois milhões. Como tinha mais de vinte anos, a sua perda não é considerada nos circulos dos seguradores maritimos uma verdadeira catástrofe.

Este incêndio é o terceiro que se dá, em oito dias, nas docas de Liverpool. No domingo passado começava a arder o «City of Florence», e na semana finda o «City of Gloucester» incendiava-se. Não está, portanto, posta de lado a hipótese de sabotagem. O «Empress of Canada» tinha sido construído em 1928. Chamava-se então, «Duchess of Richmond», mudando para o seu actual nome em 1947.—(F. P. e R.).

Coreia
Os comunistas
sofreram
pesadas perdas
no sector Oeste

FRENTE DA COREIA, 26—Elementos aliados de infantaria infligiram ontem perdas importantes aos comunistas no decurso dum assalto que fizeram a posições avançadas chinesas numa colina a Oeste de Chorwon, no sector Oeste da frente, com o apoio de tanques, artilharia e aviação. Foram destruídos muitos fortins e ocupadas posições chinesas bem defendidas.

No sector central, os tanques das Nações Unidas continuaram o seu programa de demolição das fortificações inimigas, destruindo ou danificando 150 fortins, subterraneos, postos de observação ou posições de artilharia.

No sector extremo-oriental, onde a temperatura caiu outra vez abaixo de zero, apenas se registam operações de patrulhas.

Nas ultimas 24 horas a aviação fez 870 surtidas. Caças-bombardeiros levaram a cabo 200 sobre a frente para apoiar as tropas. «Sabres» abateram um «Mig» e danificaram outro em combate aéreo. «Thunderjets», «F-84» e «Estrelas Cadentes», assim como aparelhos da Marinha, destruíram ou danificaram muitas fortificações comunistas no sector Este da frente e atingiram um depósito de munições. Outros aparelhos martelaram as vias férreas ao Norte de Sinanju e destruíram o arco central duma ponte sobre o rio Taeryong, enquanto aviões da Marinha danificavam uma ponte ferroviária em Chunghwa, ao Sul de Pyon-Yang. Na costa Leste, aviões aliados destruíram uma locomotiva e três vagões ao Sul de Hamhung, ao passo que a Sul de Kangdong e Wonsan «B-26» destruíram uns 50 veículos e atingiam uma ponte ferroviária perto de Kowon. Finalmente, 12 «B-29» atacaram um quartel-general comunista a Leste de Yangdok.—(F. P.).

Collins chegou a Tóquio

TÓQUIO, 26—Vindo de avião, chegou o general Lawton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército americano. Declarou aos jornalistas que o entrevistaram no aeródromo que não julgava que o facto do general James Fleet, comandando do 8.º exército, ter sido chamado, signifique uma mudança próxima na guerra da Coreia. O general Collins segue em companhia do general Mark Clark, comandante-chefe das forças da O. N. U., para a Coreia, ainda esta tarde.—(F. P.).

*

SEOUL, 26.—Chegou aqui ao fim da tarde o general Lawton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército americano, acompanhado pelo general Mark Clark, comandante-supremo das forças das Nações Unidas. Foi acolhido no aeródromo pelo general James van Fleet, que deixa o comando do 8.º exército.—(F. P.).

Dificuldades
para a nomeação
de dois membros
do Gabinete de Eisenhower

WASHINGTON, 26—Entra hoje na ultima fase a luta para obter a aprovação do Senado ás nomeações de Charles Wilson e Harold Stassen, respectivamente para secretário da Defesa e director da Segurança Mutua. Ambos os homens obtiveram a aprovação das comissões respectivas do Senado. Porém, o senador Wayne Morse, independente, afirmou que se oporia á confirmação de Wilson. Opôs-se, também, a Stassen, antigo governador do Minesotta, com o argumento de que ele é «confuso» nos seus pensamentos.

Chefes republicanos do Congresso encontrar-se-ão hoje com Eisenhower e espera-se que discutam a situação de mais dois nomeados para cargos publicos, que possuem acções industriais. Robert Stevens, proposto para secretário do Exército, e Harold Talbott, designado para secretário da Aviação, foram informados por senadores de que seriam rejeitados pelo Senado, a não ser que vendessem as suas acções industriais.

As dificuldades de Eisenhower para a constituição de Gabinete fizeram passar a segundo plano o que tenciona fazer sobre a guerra da Coreia. Porém, há indicações de que está a tomar a forma a nova acção que prometeu. Poderá revelar parte das suas ideias numa «mensagem sobre o Estado da União», que deve pronunciar no Congresso, ainda esta semana.

O secretário de Estado, John Foster Dulles, partirá na sexta-feira para a Europa, para um estudo de dez dias dos problemas do continente. Será acompanhado por Stassen.—(R.).

A viagem de Foster Dulles

WASHINGTON, 26 — O redactor diplomático do «Washington Post» diz esta manhã que um dos principais objectivos da visita de John Foster Dulles aos dirigentes da Europa ocidental será pedir-lhes que adiem para mais tarde os seus projectos de vinda a Washington para conferenciar com o presidente Eisenhower, pois a organização administrativa absorverá toda a sua actividade durante muitas semanas.—(F. P.).

O pianista Sergil
tocou durante 256 horas
descansando apenas 24

HAVRE, 26.—O pianista Robert Sergil conseguiu estabelecer novo máximo mundial de resistência ao piano. Tocou durante 256 horas, a que se devem deduzir 24 de descanso. A sua marca é assim de 232 horas. O anterior máximo pertencia ao Alemão Heinz com 227 horas.

O novo campeão deixou o piano ás 4 horas da manhã de hoje para ir finalmente descansar.

A tentativa de Sergil decorreu em condições de perfeita regularidade; um representante da autoridade, cronometradores e visitantes exerceram sobre ele vigilancia constante.

A sua resistência causou a admiração do médico, que o observava de 24 em 24 horas e que só verificou variações insignificantes no seu estado nervoso e na sua circulação. O numero mais alto de pulsações foi registado no terceiro dia, 120, e o mais baixo no quinto, 100. Parece que foi o cérebro que mais se fatigou. Com efeito, nos ultimos três dias Sergil tocava num estado de semi-sonolência. Apesar disso, só ontem de manhã é que tomou orfedrina para poder aguentar as ultimas 24 horas.

Robert Sergil ganhou com a sua proeza 200.000 francos que vai utilizar no tratamento dos seus olhos, um dos quais sofreu uma lesão num desastre de automóvel que teve recentemente.—(F. P.).

UMA INOVAÇÃO TELEFONICA

ROMA, 26—A partir de hoje, os Romanos poderão ouvir as ultimas noticias, marcando o n.º «9» nos seus telefones. Ouvirão um disco de três minutos, com as ultimas noticias mundiais, incluindo desporto. Os discos serão versões reduzidas do noticiário radiofónico. O novo serviço completa outro já em funcionamento sobre os resultados das apostas de futebol, que está a funcionar há alguns meses.—(Reuter).

A MORTE MORA NO 14.º ANDAR

Por PAT MAC GERR

Um romance policial largamente premiado, que alcançou dezenas de edições e um êxito indescritivel

Traduzido em francês, espanhol, sueco, alemão, japonês, etc.

Livros do Brasil — Rua Vitor Cordon, 29 — LISBOA

Quando uma causa é justa

...do ou tarde triunfa.

Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata. 257

PREVINA-SE CONTRA A GRIPE

OLVE

NO LENÇO — NO CIGARRO — NO TRAVESSEIRO

INALANTE — Frasco grande; frasco pequeno

Grageias; Caixas de 30; caixas de 20

ORAL — ANTI-SÉPTICO — EFICAZ E AGRADÁVEL

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO — ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, r c. Telef. 45362